

# DOQUIXO

## THEORIA E PRATICA

A E. F. C. do Brazil suspendeu varios trens das linhas de S. Paulo e Minas. As mercadorias empilham-se nas estações por falta de transporte.

(Dos jornaes)



NCO

— Como quer o Governo que s'entensifique sem trem se ficando?  
Não vale a pena semear o cereal para depois de colhido, ficar plantado na estação.

## D. QUIXOTE

### PARA SYPHILIS

E todas as molestias do sangue e da pelle RHEUMATISMO, FISTULAS, FERIDAS, FRIEIRAS, ANEMIA, IMPOTENCIA, DORES DE CABEÇA, ASTHMA, ARTHRITISMO e todas as molestias proveniente das impurezas do sangue.

#### O ELIXIR DEPURATIVO "609"



É O UNICO QUE CURA RADICALMENTE

As maiores summidades medicas attestam sua efficacia em todas as manifestações da Syphilis e como um poderoso Tónico do Sangue.

#### NÃO TEM DIETA

A venda em todas as drograrias e pharmacias do Brazil.

No Rio de Janeiro: Granada & C., J. M. Pacheco & C., Silva Gomes & C., Araujo Freitas & C., Rodolpho Hess & C. J. Rodrigues & C., Carlos Cruz & C., Silva Araujo & C., Freitas Guimarães & C., P. de Araujo & C., Victor Ruffler & C., e Granada & Filhos, etc., etc.,

### NOVA SERIE DE PREMIOS DA CERVEJA

## FIDALGA

10ª SERIE

10:000\$000 em premios!

EXAMINEM AS CAPSULAS!

A cerveja preferida por toda a gente de bom humor e pelos que desejam tel-o.

### Comp. Cervejaria Brahma

SOCIEDADE ANONYMA BRAZILEIRA

## Dactylographia

Escola pratica, ensino de dactylographia e escripturação mercantil. Copias á machina, com perfeição e sigillo. Habeis dactylographas.

Rua 7 de Setembro, 207. (Sobrado)-Teleph. C. 5842

**Dr. Ubaldo Veiga** Esp. em Syphilis e Vias Urinarias (doenças da urethra, prostata bexiga e rins). Appl. 914, mercurio e vaccinas curativas. Cl. medica. Cons. Rua 7 de Setembro 77. Das 3 ás 5. Res. Telephone Villa 4057.

### Dentaduras completas (Articulação anatomica) Para mastigação

Segurança perfeita em ambos os maxilares, sem necessidade de molas. Estas dentaduras, alem da mastigação *egual a dos dentes naturais*, restabelece no individuo a linha esthetica da face. Exitto garantido

**Dr. Sá Rego** - Especialista

CLINICA NOCTURNA — Das 5 ás 9 horas. Para as pessoas occupadas durante o dia. Preços especiaes para essa clinica.

RUA DO CARMO, 71 - esquina da Rua do Ouvidor.

### Collecções de D. QUIXOTE

Attendendo aos numerosos pedidos que temos recebido de collecções do D. QUIXOTE, desde o seu apparecimento, resolvemos fazer encadernar um limitado numero de collecções e vendel-as a tentar o mais avarento dos nossos amigos.

COLLECÇÕES DOS 33 NUMEROS DO ANNO DE 1917, LINDAMENTE ENCADERNADOS POR. . . 15\$000

Os pretendentes da Capital e dos Estados dirijam-se quanto antes ao nosso Escritorio á RUA D. MANOEL, 30 pois que o numero é pequeno e acabando não ha mais.



### BIBLIOTHECA POPULAR

Aberta das 11 às 21 horas

NO

LYCEU DE ARTES E OFFICIOS

## Tem razão

Não ha duvida que a acreditada firma SOARES & MAIA, estabelecida á Rua Gonçalves Dias, 33, tem toda razão dizendo que: não precisa fazer reclame para a sua casa porque temos verificado que todo homem, que se veste bem, usa boas camisas, bons collarinhos, bonitas gravatas e todos os mais artigos proprios para homem, é freguez daquella casa.

Collecções do D. QUIXOTE e numeros atrazados podem se obtidos na Galeria Cruzeiro, 2 — Mensageiro Urbano — onde tam bem se tomam assignaturas e se attende a pedidos de annuncir-

**Invicta**  
A melhor tintura  
para os Cabellos  
Guiry-Rio.

## LOTERIAS DA CAPITAL FEDERAL

Companhia de Loterias Nacionaes do Brazil

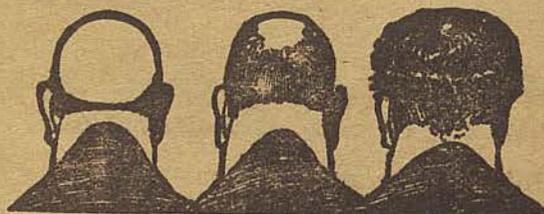
Extracções publicas, sob a fiscalização do Governo Federal  
ás 2 1/2 horas e aos sabbados ás 3 horas,  
á rua Visconde de Itaborahy 45

Sabbado, 23 de Março

**50:000\$000** - INTEIRO 8\$000  
DECIMOS 800rs

Os pedidos de bilhetes do interior devem ser acompanhados de mais \$700 para o porte do Correio e dirigidos aos agentes geraes, NAZARETH & C., rua do Ouvidor n. 94 caixa n. 827, Teleg. LUSVEL, e a casa F. Guimarães, rua do Rosario n. 71, esquina do becco das Cancellas, Caixa do Correio n. 1.273.

## O «PILOGENIO» serve-lhe em qualquer caso



Se já quasi não tem serve-lhe o PILOGENIO porque lhe fará vir cabello novo e abundante.

Se começa a ter pouco, serve-lhe o PILOGENIO, porque impede que o cabello continue a cahir.

Se ainda tem muito, serve-lhe o PILOGENIO, porque lhe garante a hygiene do cabello.

Ainda para a extincção da caspa

Ainda para o tratamento da barba e loção de toilette-- O PILOGENIO.

Sempre o «PILOGENIO» !

O «PILOGENIO» sempre!

A VENDA EM TODAS AS PHARMACIAS, DROGARIAS E PERFUMARIAS

## Companhia Nacional de Navegação Costeira

### SERVIÇO DE PASSAGEIROS

Viagens para o Norte e Sul. Sahidas do Rio ás quintas, sabbados e domingos.

### VAPORES

Itajuba, Itapema, Itauba, Itapuca, Itapuhy, Itaberá, Itaquera, Itatinga, Itassucê, Itagiba, Itapura. Itaperuna, Itapacy, Itaituba, Itaipava.

A Companhia recebe encomendas até à vespera da sahida dos seus aquetes, no armazem n. 13 do Cães do Porto (em frente á praça da Harmonia). A entrega de mercadorias será feita no mesmo armazem.

Os Srs. passageiros de primeira e terceira classes e os volumes de bagagem que aos mesmos se faculta levar comsigo em viagem serão conduzidos gratuitamente para bordo em lancha que partirá do Cães Pharoux uma hora antes da marcada para a sahida do vapor.

A bagagem do porão deverá ser levada ao armazem n. 13, Cães do Porto até ás 5 horas da tarde da vespera da partida.

Para passagens e mais informações no escriptorio de

**LAGE IRMÃOS**

RUA DA CANDELARIA, 4

*As cans vos chegam com precocidade?  
Ou são dos annos a esperada usura?  
Dos cabellos a antiga formosura  
Dando a impressão de eterna mocidade  
Achareis nesta esplendida tintura!*

## COLORINA

Tintura puramente vegetal. Dá beleza, brilho, vigor e coloração ideal ao cabelo e á barba

### R. KANITZ

DEPOSITO:

127, RUA SETE DE SETEMBRO, 129

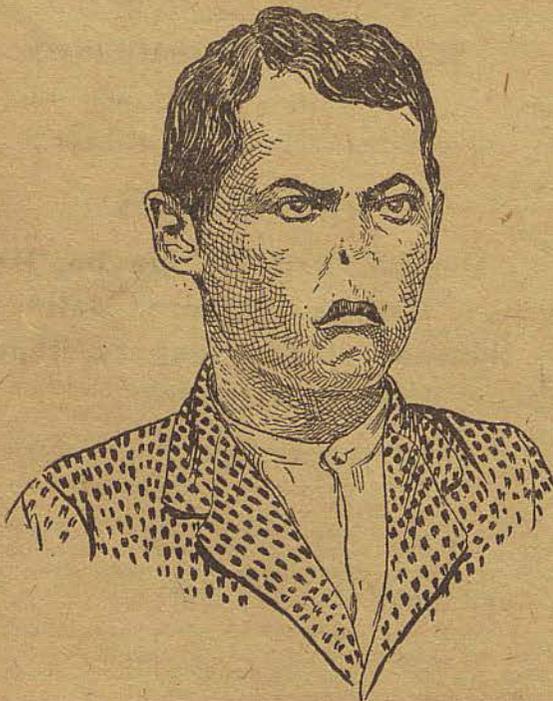
Encontra-se á venda em todas as pertumarias de primeira ordem

# York



*Son cœur balance... entre as duas;  
E indeciso, o apaixonado  
Esquece as duvidas suas  
Num YORK, marca VEADO.*

## ULCERAS SYPHILITICAS NO NARIZ



Josias Florentino de Souza

*Attesto que soffri durante dois annos de uleeras syphiliticas no nariz e usando o depurativo ELIXIR DE NOGUEIRA, do pharmaceutico e chimico João da Silva Silveira, aho-me completamente restabelecido; tenho tambem a declarar que não podendo comprar o precioso depurativo, foi-me fornecido pelo Sr. João Rio Branco, proprietario do hotel com o mesmo nome á rua do Comercio n. 18, na mesma cidade de Penedo.*

*Junto a minha photographia, autoriso publical-a.*

*Penedo, 26 de Março de 1913.*

*A rogo de Josias Florentino de Souza.*

**José Mendes da Silva**

*Testemunhas: João Rio Branco, Manoel Brandão Filho.*

# D. Quixote

SEMANARIO DE GRAÇA. . . POR 200 RS.

— A'S QUARTAS - FEIRAS —

REDACÇÃO E OFFICINAS

RUA D. MANOEL, 30-Tel. Central 4327

CAIXA POSTAL 447

DIRECÇÃO DE

D. XIQUOTE

DIRECTOR GERENTE

Lulz Pastorino

AVULSO: Capital 200 rs. - Estados 300 rs. Assignaturas para todo o Brazil: Anno 10\$000 - Semestre 6\$000 - Numeros Atrazados 300 reis.

## A Exposição de frutas



AIS uma vez aquelle vasto quadrilatero onde foi o Convento da Ajuda e onde se pretendeu fazer um hotel monumental, estylo 5. Avenida, N. Y.—U. S. A.—abriu os seus muros para uma exposição-feira de frutas; é a quarta, parece-nos e é a peor de todas ellas, temos a certeza.

A' exposição faltam, abundantemente, frutas; em compensação ha, a provocar a attenção publica, as excellentes geladeiras Ruffier, as solidas moringues do Sr. Esberard, a Ceramica artistica do Bhering, os *bonbons* e chocolates do mesmo, as perfumarias Bizet, o Cabaret Dumanoir, as Conservas Alimenticias nossas visinhas e as da Uzina São Gonçalo, alem do Coloráo Tigre e outras conservas espanholas do Sr. Rodrigues.

Não nos explicaram bem a relação que existe entre os frutos e as perfumarias, por exemplo; nem se diga que as flores são parentas proximas daquelles e que é das rozas e lyrios que se extrahem os perfumes caros com que o nosso amigo Kanitz aromatiza o alto mundo petropolitano.

Nada disso; sabe-se que hoje em dia, as rozas, os cravos, os jasmims, as violetas não entram nas essencias nem mesmo como entrou no credo o Proconsul da Galiléa.

Todos estes deliciosos cheiros são banalmente extrahidos do pixe, desse mesmo ignobil pixe com que, ha dias, borram as portas do *bar* Carioca.

Mas caso é que, em materia de frutas a exposição foi desoladora.

A não ser umas bellas uvas paranaenses, era tudo pobre e rachtico; havia abacaxis indignos de uma salada de frutas dessas que nos impinge o Alvear a preço de guerra; tangerinas menores que morangos abortivos; por signal que o Sr. Nilo Peçanha expoz algumas dellas que, francamente, expostas no estrangeiro seriam mais um desastre diplomatico de S. Ex.

Das mangas de Pernambuco, das taes que são vendidas no Levraud e no Carvalho a preço de joalheria, havia uns exemplares podres que desmoralisariam Pomona se esta senhora não fosse uma deusa accuzada de varios desvios moraes na sua vida olympica, na baderna dos outros deuzes.

O Sr. Pereira Lima, ao visitar a exposição, obrigado por dever de officio a ter uma «impressão muito agradável», não evitou corar ante a pobreza das peras e a auzencia das limas.

Nem sequer em homenagem a S. Ex. os expositores se lembraram de expor frutas ministeriaes decentes!

Afinal, de quem é a culpa dessa vergonha da fruticultura nacional?

Da tal commissão permanente das exposições, composta de velhos e amaveis senhores que ignoram que em Março não ha nem abacaxis, nem laranjas, nem cajús, nem frutas de conde, nem sapotís, nem qualquer das bellas e sumarentas frutas nacionaes.

Uma exposição de frutas no Rio só é possível em Dezembro ou Junho; fazel-a em Março só se explicaria por um motivo justo — cavação.

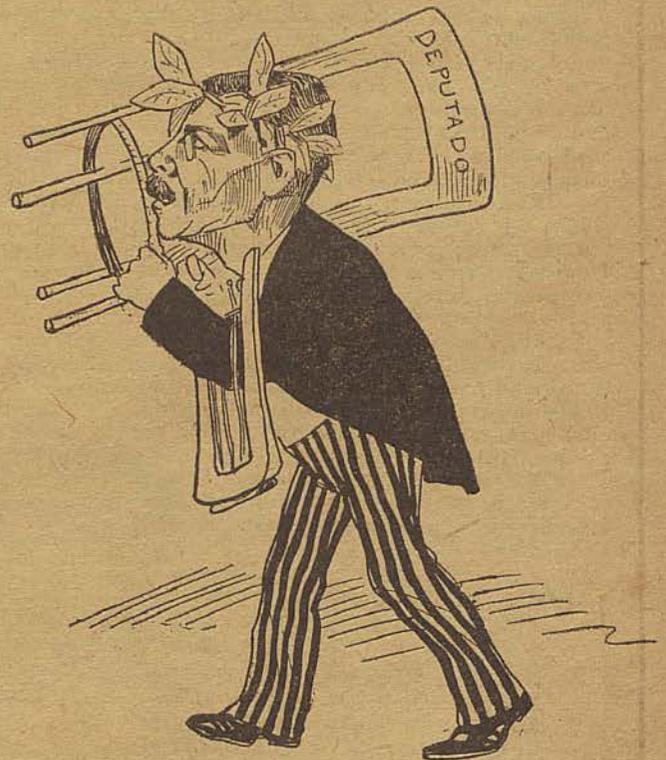
Mas, dado, que temos no Ministerio da Agricultura um homem de bem, a vergonha da exposição só se explica por ignorancia crassa em materia de pomicultura.

E lamba a unha, a commissão que isso é um attestado de honestidade...

João Qualquer.

## UM CONSELHO

Ao Coelho Netto



Deixando o mundo irreal das fantasias  
A India, a China, a Grecia, o Egypto, a beira  
Do Nilo, — ó Netto — que a sonhar vivias...  
Correste, ancioso, á Athenas brasileira.

E a nobre terra de Gonçalves Dias  
Dez mil braços te abriu, e hospitaleira,  
Do Civismo aquecendo as cinzas frias,  
Restitue-te, na Camara, a cadeira.

Politicoide suburbano, o Urbano  
Das actas falsas já prepara o plano,  
E de tal plano cumpre que te salves.

Cre na justiça! Mas aqui, uma idéa:  
Vae por mais segurança á Paulicéa  
Falar aos filhos do Rodrigues Alves.



Ao contrario do que muita gente pensa, nem sempre existiu no Rio o jornalismo elegante, noticiando os anniversarios, os casamentos, os baptisados, os numerosos e complexos acontecimentos da vida mundana. Já o Brasil estava descoberto ha muito tempo quando começaram a apparecer, de penna ou lapis em punho, os meus brilhantes mestres e confrades Figueiredo Pimentel, Oliveira Rocha, Fernando Mendes, Luiz de Castro e Oscar Guanabario, precursores, todos, do movimento artistico e social no paiz. E' curioso lembrar, entretanto, como se fazia a vida mundana no tempo do avô do sr. senador Indio do Brasil.

Os registros de anniversario eram os mais pittorescos. Quando nascia uma creança, o pae fabricava um cesto de palha e pendurava-lhe no punho da rede. Chegado, que fôsse, o tempo de cajú, o pae apanhava uma fructa, e punha a castanha dentro do cesto — operação que se repetia todos os annos, pela vida a dentro, ou a fóra. Como o cajú só fructifica uma vez por anno, a pessoa vinha a saber, pelas castanhas, a idade em que orçava, servindo o cesto, nesse caso, de certidão de baptismo. Os srs. Enéas Martins e Primitivo Moacyr ainda têm os cestos que lhes foram offerecidos na infancia, aos quaes já faltam, entretanto, algumas duzias de castanhas.

Com o advento da civilisação, foram abolidos os cestos com o seu respectivo conteúdo, principalmente por parte das mulheres, que quebravam a castanha na bocca dos namorados. Ellas festejavam o anniversario, é certo, mas sem se preoccuparem com os cajús, vindo esse uso até os tempos do Imperio.

Hoje, as senhoras completam annos, mas não os contam. As parcelas devem ser registradas nas secções elegantes dos jornaes, mas é absolutamente prohibido sommal-as. Registrar os anniversarios isoladamente, é delicadeza que ellas agradecem ou exigem; reunil-os, porém, é uma grosseiria que as damas não perdoam, nunca, ao jornalista.

Pelo caminho, porém, em que vamos, as festas de annos vão ser consideradas um acontecimento clandestino, e um divertimento unicamente para homens. — MARQUEZ DE VERNIZ.

## JARDIM FECHADO

(Eduardo Guimaraens)

Nas Tuas Mãos Nocturnas Ha Elegias  
Branças, Onde Os Jasmins Dormem De Bruços.  
Eu Bebo Os Sonhos Das Magnolias Frias,  
E, Osculando As Violetas Das Orgias,  
Beijo Os Pés De Chopin Nos Teus Soluços!

O proprietario da Pensão Central, em Petropolis, pede, por nosso intermedio, á senhora que, por engano, levou d'alli, no baile de sabbado, trez argolas de guardanapo, a gentileza de devovel-as, que será gratificada.

## Pensamentos

— Macaco que briga com guariba é inimigo do tamanuá. — *Viriato Correia.*

— A Patria precisa de soldados! Alistae-vos... na Cruz Vermelha! — *Getulio dos Santos.*

— Italia! Italia! Só possuirás meus ossos! — *Azevedo Amaral.*

## Indicador elegante

**Balas (Casas de)** — Logares onde os namorados deixem bilhete para as mulheres dos outros. Dá-se esse nome porque os namoros começados ahí geralmente acabam em tiro.

**Bigode** — Escova de cabello que tira pó de arroz do nariz das namoradas.

**Café** — Logar em que se vendem bebidas alcoolicas.

**Camisa** — Vestuario de interior usado antigamente por ambos os sexos. Hoje é usado apenas pelos homens.

**Casa** — Edificio particular onde residem os botões. Ha pessoas que não são botões e que pagam o alugel das mesmas.

**Chá (Tomar)** — Sentar em uma cadeira e namorar as pessoas das cadeiras visinhas.

**Colombo** — Casa de modas da Avenida onde se encontram muitas moças contemporaneas da descoberta da America.

**Comprás (Fazer)** — (Fig.) Passeiar na Avenida, tomar chá, visitar o cinema e ouvir galanteios na cidade.

**Cavet** — Casa de doces onde os maridos passam momentos de amargura.

E' absolutamente inexacto que algumas senhoras de alta representação tenham brindado o actor Leopoldo Fróes com uma placa. A placa de que se fala, o illustre artista a adquiriu em uma casa de modas, e já está quasi desaparecendo.

## NOTICIARIO

Por encomenda do sr. Presidente da Republica, chegaram para o Thesouro cerca de duzentos kilos de ouro em moedas.

E' voz corrente que esse ouro, por ser cunhado, vae ser, todo, muito bem empregado.

## FOLHETIM

### A filha do Missionario

POR

W. *Bandeira*

CAP. V

Exactamente nesse momento bateram á porta.

— Abram! — exclamou uma voz soturna, num rugido desesperado.

A enfermeira ainda hesitava quando a porta saltou aos pedaços e um rapaz, alto, vigoroso, novo ainda, penetrou no aposento.

— Alvaro! — gritou a moça desmaiando.

E, num ataque hystérico, tombou pesadamente no chão.

CAP. VI

A'quella mesma hora, em

um trem de Petropolis, era visto um moço alourado, bigode castanho, apparentando uns 35 annos, e que se mostrava sensivelmente preocupado.

Ao chegar á estação da Praia Formosa, um individuo modestamente vestido, e de aspecto estrangeiro, veio ao seu encontro, trocando, baixo algumas palayras. Em seguida despediram-se:

— A's dez! — disse o moço.

— Sim; ás dez! — continuou o outro.

(Continúa)

## As mulheres e os cães



LEONOR de Lima perguntava outro dia no *Imparcial*, a propósito de senhoras que dão todos os seus carinhos aos cães, em vez de dal-os aos filhos: "Será a falta do filho que leva uma mulher a entornar o seu amor sobre os pellos de um spaniel ou de um terrier?"

Não, minha cara Leonor, não é falta de filhos, não: é falta de chicote. Si os maridos, em vez de gastar o dinheiro no jogo, tratassem de empregar ao menos parte d'elle na compra de bons chicotes, talvez as suas mulheres não cuidassem mais dos totós, do que delles.

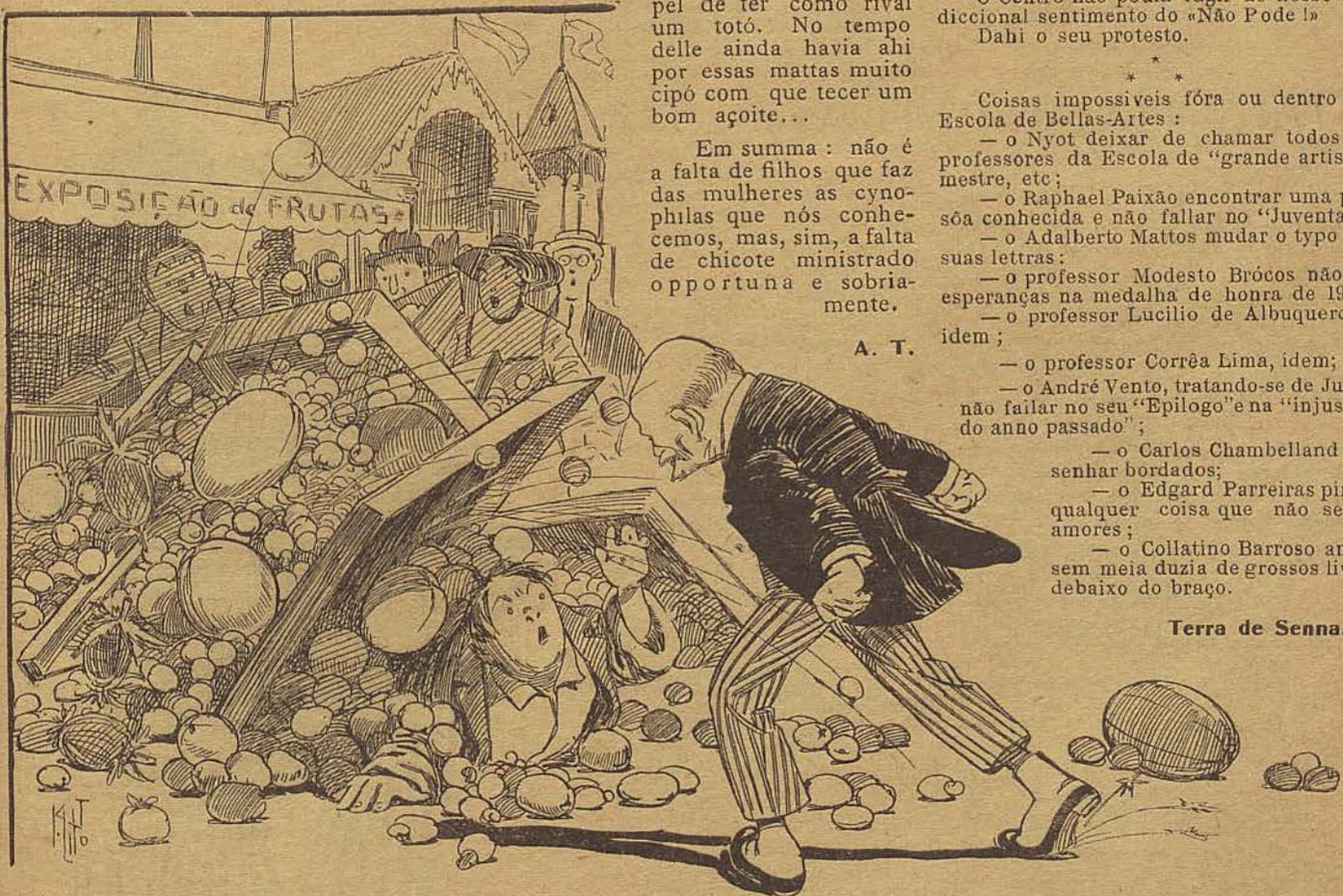
Eu não digo que um homem bata na sua mulher com o mesmo chicote com que dá calor á sua egua de passeio. Não! Assim como elle não faz dormir sua mulher na estrebaria, nem a faz comer na mesma baia em que a sua hacanêa devora a sua alfafa, assim tambem não deve es-

tabelecer entre uma e outra a comunidade do rebenque. Seria indecoroso e humilhante, sobretudo para a egua. Portanto, o marido deve, quando chicotear a mulher por amor dos totós, usar de chicote que tenha ao menos cabo de prata. Si esse marido fôr capitalista, director de banco, director de companhia, deputado, marechal do Exercito, fornecedor de ministerio ou banqueiro de bicho, tem obrigação de ter, para castigar sua mulher, chicote de unicornio autentico e cabo de ouro lavrado e cravejado de pedras preciosas. Uma mulher que traje vestidos de dois contos cada um e ostente ao collo enfiadas de perolas que valham vinte contos, não pôde ser chicoteada com rebenque de cinco ou dez mil réis...

Si os maridos soubessem usar do chicote a tempo opportuno, as mulheres não se entregariam só ao veterinario mistér de tratar de cães. Já ouviram algum dia dizer que as indias tivessem predilecção pelos lulús? Nunca! Porque? Porque os indios ainda têm o bom senso de usar do tacape algumas vezes. A nossa bisavó Paraguassú, vulgo Catharina Alvares, nunca teve cachorrinhos felpudos. E' que Diogo Alvares Corrêa, seu marido, jámais se prestaria ao degradantê papel de ter como rival um totó. No tempo d'elle ainda havia ahi por essas mattas muito cipó com que tecer um bom açoite...

Em summa: não é a falta de filhos que faz das mulheres as cynophilas que nós conhecemos, mas, sim, a falta de chicote ministrado opportuna e sobriamente.

A. T.



## O perigo do trocadilho

... E o garoto explicou:

— *Pêra ahi seu prefeito! Não fui eu! Foi o sr. mesmo que me empurrou quando disse que "essa exposição estava desfrutavelmente infrutifera."*

## BELLAS-ARTES

Fallava-se sobre o futuro "salon".

— E' o que eu te digo, asseverou o Vicente Moreira. O premio de viagem será muito disputado. Imagina que o Modestino Kanto tem um grupo enorme...

— Um grupo?!...

— Sim. Um grupo... de bustos...

\* \*

O Mario Fontes já deu para frequentar a roda dos artistas.

Outro dia o genial dansarino lembrou-se de pedir uma mancha ao Raul Deveza.

— Não tenho manchas, respondeu este; sou um homem immaculado...

O Mario Fontes ia tendo uma syncope, e jurou nunca mais passar perto do Deveza.

\* \*

Communicam-nos do Centro Artistico Juventas:

"Inaugura-se brevemente a sede do Centro Artistico Juventas só dependendo a inauguração da sua definitiva installação.

Esta continúa a depender sómente de se arranjar a sede.

Antonio Pitanga  
1. Secretario"

\* \*

O Centro Juventas protestou contra o sr. Aguirre e a sua idéa de intercambio artistico sul-americano.

O Centro não podia fugir ao nosso tradicional sentimento do "Não Pode!"

Dahi o seu protesto.

\* \*

Coisas impossiveis fóra ou dentro da Escola de Bellas-Artes:

— o Nyot deixar de chamar todos os professores da Escola de "grande artista", mestre, etc;

— o Raphael Paixão encontrar uma pessoa conhecida e não fallar no "Juventas";

— o Adalberto Mattos mudar o typo das suas letras;

— o professor Modesto Brócos não ter esperanças na medalha de honra de 1918;

— o professor Lucilio de Albuquerque, idem;

— o professor Corrêa Lima, idem;

— o André Vento, tratando-se de Jurys, não failar no seu "Epilogo" e na "injustiça do anno passado";

— o Carlos Chambelland desenhando bordados;

— o Edgard Parreiras pintar qualquer coisa que não sejam amores;

— o Collatino Barroso andar sem meia duzia de grossos livros debaixo do braço.

Terra de Senna.



Todas as senhoras devem e podem ser elegantes. O ponto está em saber onde é que, economicamente, podem adquirir as suas toilettes.

Uma visita ao

**AU PETIT MARCHÉ**

é uma das mais rapidas soluções do problema da elegancia parcimoniosa.  
Rua Ouvidor, 86 -- Canto de Quitanda.

Do *Correio da Manhã* a proposito de focos de infecção :

«O rio Maracanã tem occasiões em que exhala enorme federentina.»

*Federentina?* é de deixar a gente desatinado com o cheiro de gato.

Recommendamos o termo aos nossos collegas do *Pastel*.

Petrogrado, 14—(A. H.)—*Os jornaes confirmam a noticia de que os allemães occuparam a cidade de Abo, na Fialandia, proseguindo depois em marcha para o interior,*

Commenta um jornal catholico:

Tomando a cidade de Abo

O boche, pintando o diabo,

Foi simplesmente diabolico.

O Dr. Moncorvo Filho pediu providencias á policia contra uns *aguias* que andam pedindo dinheiro para o Instituto de Protecção á Infancia.

O Moncorvo não é corvo dos tempos de La Fontaine; não se deixa embrulhar pelas rapozas, quanto mais pelos *Aguias!*

**CONTO CACETE**

(C. C. C.)

Publicamos, em nosso numero passado, um conto C. C. C. (conto cacete) engenhoso trabalho de paciencia do poeta mineiro B.E. J., Bento Ernesto Junior, de S. João d'El-Rey.

Omittimos, por distração (nós aqui somos muito distraidos) o nome do autor; longe de nós a intenção de fazer uma *appropriatio indebita* do alheio trabalho, bem trabalhoso por signal. E a prova é que aqui estampamos o nome do supra citado autor, o Sr. Bento Ernesto Junior, filho de um senhor de igual nome; (com excepção do Junior).

Oh! Oh! que fina delicia!

Oh! Oh! repetimos nós.

De tão bom não ha noticia

Como este Whisky 2 00.

O. O.

Old Orkney

A rare old scotch Whisky

Unicos representantes :

**Bhering & C.**

Rua Sete de Setembro, 113

**O Arrojado e o seu balão**

O sr. Arrojado Lisbôa, depois da entrevista que deu, dizendo o que faria *si fosse prefeito*, tornou-se o Bartholomeu de Gusmão da nossa politica. O padre Bartholomeu inventou um balão a que os portuguezes deram o nome de *Passarola*; e por cauza dessa *Passarola* foi perseguido pela Inquisição e morreu pobre num convento de Toledo. O sr. Arrojado tambem atirou aos ares a sua *Passarola*, isto é, a entrevista — balão de ensaio. Mais feliz do que o arrojado padre Bartholomeu em Lisbôa, o nosso Arrojado não será perseguido pela Inquisição. Ha, porém, um castigo que S. Excia. merece: ser perseguido pela Cavação... Entretanto, podemos desde já garantir uma coisa: por enquanto, quem está no alto é o balão de ensaio; mas, no dia em que for nomeado prefeito outro cidadão, quem irá ás nuvens é o sr. Arrojado. E' por isso que S. Excia., como bom engenheiro, já está medindo bem a distancia do pulo que tem de dar...

Achamos, entretanto, que S. Excia. não se deve atirar a cavallarias tão altas. Fique no seu carvão e nas suas minas de petroleo de Rio Claro.

O Snr. Arrojado, prefeito, não poderia exercer a sua actividade assombrosa de homem *Yankeemente* pratico.

O lugar de S. Excia. é no Mercado: — compra e venda.

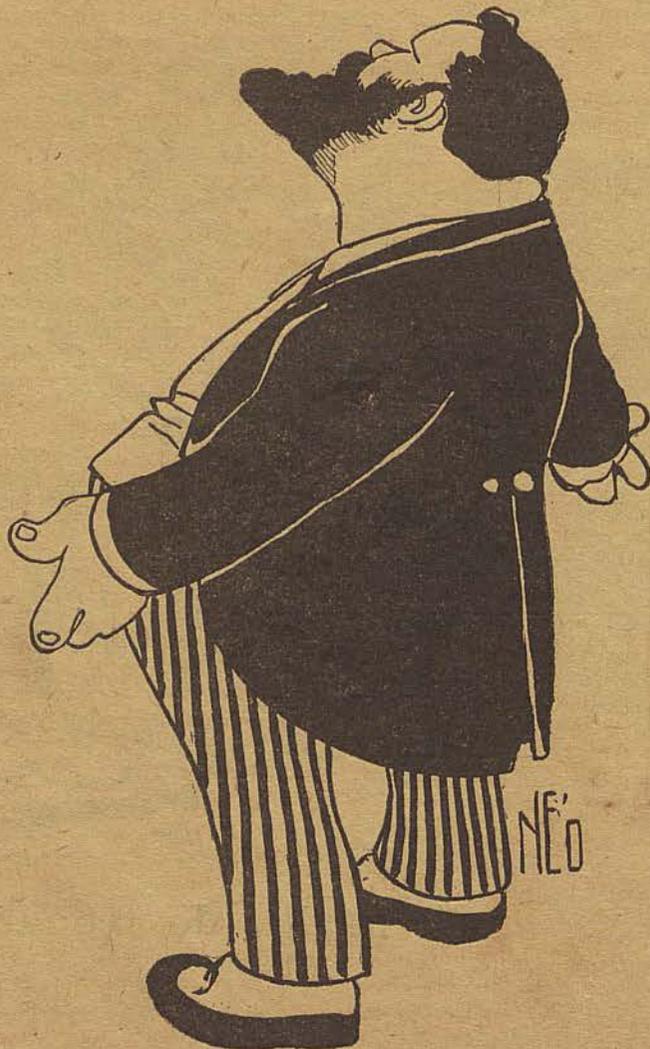
O prestigio das suas barbas venerandas, apesar de sua idade (o Snr. Arrojado ainda não entrou nos quarenta) dá-lhe uma alta importancia economica no meio dos Lafons, Medeiros, Paul Claudel e outros amigos do Brazil.

As suas idéas são incontestavelmente as melhores. Puderá! não lhe falta nem talento nem cultura geologica.

Mas não é de geologos que o Rio de Janeiro precisa; geologia não se faz sem cavações, sem grandes, profundas e constantes cavações.

Ora, pôr-se na Prefeitura um grande engenheiro sabido em cavações é um perigo para a cidade...

Ao carvão, Sr. Arrojado! ao carvão; na historia patria o periodo de V. Excia. é o carbonifero.



Ser ou não ser



ELLE—Ora cá está um plano de governo difficil. Não sei si toco e o Urso dança ou se dança e o Urso toca!

O leitor intelligente não deve acreditar nos annuncios que lê; deve, ao contrario, inteirar-se da veracidade delles, por todos os meios ao seu alcance.



E' o que pedem as Casas que annunciam mais para proveito do publico que dellas proprias.

Vá sem demora o leitor verificar em pessoa, os sortimentos de roupas brancas, calçados, chapéos, etc., para senhoras e creanças que a Cooperativa Militar vende por preços que não receiam competição.

Tire deste annuncio o maior proveito.

Os segundos gastos em lel-os devem-se transformar em alguns mil réis economisados.

Vende-se ao publico.

Avenida Central ns. 176 -- 178 — Edificio do Lyceo.

O guarda chuva periscopio



S jornaes eontaram o caso:

José de Oliveira, 23 annos, advogado, candidato á vaga de promctor publico, foi preso

na Avenida quando fazia experiencia de um apparelho de sua invenção, o guarda chuva-periscopio, destinado a desvendar aos olhos do seu possuidor certos aspectos femininos que o bello sexo ainda não expõe sufficientemente.

Assim descreve um jornal o curioso periscopio:

«O apparelho é simples e adapta-se á ponta de qualquer guarda-chuva de cabo virado. Consta o apparelho de um simples canudo de papelão, da largura da ponta do guarda-chuva. Póde ser feito com um postal de 50 réis, desses do correio.

Do lado fechado do canudo, com um pouco de gomma, prende-se um espelhinho desses de turco.

Quando uma senhorita de saia curta parar na Avenida, o homem do guarda-chuva-periscopio chega-se, vira o cabo para baixo, deixa que o espelhinho fique junto ao sapatinho della e o periscopio funciona.

O inventor foi infeliz nas primeiras observações submarinas (leia-se sub-anéguas).

A policia, que deu agora, depois de velha, para moralista, descobriu no invento do José de Oliveira um attentado aos bons costumes.

E vae dahi prende o José de Oliveira e apprehende o seu invento.

Não vemos, francamente, porque!

O periscopio do José de Oliveira não faz mais que aproximar scenarios que nos são mostrados de longe. Elle proprio declarou que nada mais conseguiu ver que o que se acha naturalmente exposto.

O que se póde dizer para vergonha do inventor, é que o seu apparelho é inutil.

Final de contas, o periscopio é para ver o que? Pois dar-se-ha que ainda exista alguma coisa occulta pelas modernas toilettes femininas?

Coelho Netto ao saltar em terra foi saudado pelo Sr. Mario Pinotte.

— Ninguem mais a proposito para saudar um Coelho que «salta» que o Pinotte, commentou o Raphael Pinheiro.

Roupas de cama e mesa.  
Alfaiataria de 1ª ordem.

Roupas brancas para homens, senhoras e creanças.

Uma visita Ao 1º Barateiro é a primeira coisa que deve fazer quem quer que precise de um dos artigos acima indicados.

Ao 1º Barateiro

Avenida Rio Branco, 100.

LAMENTAVEL EQUIVOCO



NILO—Então, que é isso, compadre, eu lhe dou o livro para ler e você o come!...  
O GONDE—Pois si era o «livro, verde»...

Os dois irmãos



O Dr. Simoens da Silva examina o pé de meia em que Pedro A. Cabral juntou os seus primeiros caraminguês

Em Correntes, diz A Provincia, do Recife, a policia repetiu as violencias da eleição estadual, obrigando os eleitores da opposição a votarem no governo, ameaçando de pancada e prisão.

— Naturalmente! Em Correntes haviam de votar assim mesmo: acorrentados!

Vestidos para verão em todos os tecidos e cores.

Colleção surprehendente pela beleza e pela variedade.

Colletes e cintas sob medida.

Officina dirigida por habilissima contra-mestra.

AO 1º BARATEIRO

Avenida Rio Branco, 100.

As invenções do Gaspar



Machina para torcer os botões dos amigos durante a conversa.



EPARADOS por quinze annos encontraram-se nesse dia em casa da mamãe, aquella mesma mamãe rahadora e incansavel, agora adoentada e condemnada ao proximo desaparecimento.

João e Antonio, os dois demonios. Esses queridos e turbulentos diabretes afinal ali estavam, a seu chamado, para verem pela ultima vez a sua velha o ouvirem-na dizer:

— Deus seja louvado! posso afinal morrer.

João, o mais velho, sentara praça; rolára de guarnição em guarnição, escravo da ignacia e apegado ás suas divisas alcançadas no pão e a toques de corneta.

Antonio, o outro, acabou lavrador após uma rude peregrinação por escolas, fabricas e officinas, soffrendo o diabo até o dia em que, foragido no matto, foi acolhido num sitio de pretos velhos.

Um no sul, outro no norte, os dois irmãos, longe da mãe, levaram quinze annos de vida tormentosa e ausente.

E ao passo que João, na tarimba, sentiu brotar em si a caudal dos impulsos brutaes pela separação forçada do convivio social e humano, Antonio, entre os homens e ao contacto das forças activas da sociedade e da natureza, acabou por encher o coração de quanta bondade possa haver na velha humanidade.

Emfim eil-os reunidos em presença da origem commum e a se contarem as suas vidas.

— Eu — disse Antonio — andei por ahí com a minha má cabeça, a trabalhar sem arranjar nada. Mas emfim hoje tenho a minha roça e posso viver sem ser pesado a ninguem.

Era o resumo singelo de uma vida operosa e fecunda.

João ahí contou a sua. Era uma historia de escravidão, de brutalidade, de cynismo, de submissão passiva que se mascarava com o heroismo e se envolvia numa bandeira aos rufos de um tambor e aos toques de uma corneta. Mas essa epopéa, esse heroismo vivo de ordens do dia, divisas e cadetas, deixára no animo do sargento a vaga e obscura inveja traduzida pela expressão da cara no odio ao paizano.

E João terminou a sua historia.

— Eu cá sou assim e não quero saber da paizanada.

O paizano é bicho ruim; paizano é cobra. Emquanto houver paizano no mundo, a gente ha de andar de mochila ás costas. Commigo, paizano está mal de sorte; é no sabre e na chibata!

Antonio baixou a cabeça com tristeza e essa tristeza foi tão singular que a velha mãe ergueu-se na enxerga:

— Mas, como é, João? Tua mãe é paizana. Eu nunca sentei praça.

Domingos Ribeiro Filho.



Um pobre microbio dactylographo que está trabalhando ha 35 dias e suando em bicas para escrever os tres milhões de concites do patrão que vai se casar.

De um telegramma de Therezina:

«A chapa Rodrigues Alves-Delphim Moreira, para presidente e vice-presidente da Republica, foi acceita sem nenhuma discrepância».

— Fez muito bem o Piahy! Disto, effectivamente, dependia a eleição dos Srs. Rodrigues Alves e Delphim Moreira... e a resurreição da vacca... brava.

Disciplina enkrylenkada

O alferes Krylenko deixou o commando em chefe das tropas russas. Foi nomeado para esse cargo o General Burjevitch.



O novo Generalissimo — Agora, Generalissimo alferes, você vai ser promovido a tenente.

# TREPANAÇÕES



Matutava o Peixotinho Fortuna,

dendo ao Wenceslau, desorganizei a magistratura, paguei doze contos de reis por uma simples aventura amorosa entre uma menor e um dos meus pequenos; aceitei fornecimentos phantasticos; fui, emfim, o Dudú do Estado de Minas. E agora vou ser deputado! E não farei um discurso, nem darei um apoiado. E continuarei, grande homem, a tocar as minhas valsinhas na requinta, nesta requinta velha de guerra, á qual devo a minha posição...»

presidente da Liga pela Moralidade:  
« Vou mudar o nome da Liga.

Fica melhor dizer *Cordão da Moralidade*. Cordão é mais decente. Tanto assim, que até os frades têm cordão. Liga é indecente, porque as mulheres usam liga, Deus me perdõe, na perna. Porque será que as mulheres têm pernas ?

Isso deve ser obra da maçonaria. As mulheres não deviam ter pernas, nem... Valha-me São Luiz de Gonzaga! E' melhor não pensar nisso. Ellas deviam ter apenas cabeça e braços. Só e só. Ficariam sendo cabeças fallantes, como a d'aquella aranha humana que existe no Jardim Zoologico. O *Cordão da Moralidade* vae apresentar ao governo um memorandum, pedindo a suppressão de todo o corpo feminino, salvando-se apenas a cabeça e os braços. »

Estando nós em Ouro Fino, passando numa campina proxima á cidade, vimos um pobre homem, mal vestido, de barbinha quasi branca, o qual ia tocando na requinta uma valsinha terna: *Quanto dóe uma saudade!* Era o coronel Bueno Brandão. Agarramol-o, serramos-lhe o cranco ( que, por signal, era tão duro que até quebrou alguns dentes do nosso serrote) e examinamos-lhe os macaquinhos. Estes diziam entre si, lá no seu patoá: « De tocador de requinta a chefe de philarmónica; de chefe de philarmónica a chefe politico; de chefe politico a senador da Republica; de senador da Republica a vice-presidente de Minas; de vice-presidente a presidente do Estado; de presidente do Estado a deputado federal. Que bella carreira! Não ha duvida. Eu sou um bicho. Como senador, nunca fiz um discurso. Como vice-presidente, não tomei posse. Mas quando morreu João Pinheiro, avancei logo na vaga. Como presidente, succe-

deixo ao Wenceslau, desorganizei a magistratura, paguei doze contos de reis por uma simples aventura amorosa entre uma menor e um dos meus pequenos; aceitei fornecimentos phantasticos; fui, emfim, o Dudú do Estado de Minas. E agora vou ser deputado! E não farei um discurso, nem darei um apoiado. E continuarei, grande homem, a tocar as minhas valsinhas na requinta, nesta requinta velha de guerra, á qual devo a minha posição...»

Arthur Bernardes: «Que idéa, a dessa gente! Fazer-me presidente de Minas! Eu até agora era tido como homem intelligente. Nunca fui fura-parede, mas emfim... intelligente. Menor do que Ruy Barbosa e mais do que o cardeal Arco-verde. Mas agora, depois que o Chico Salles me elogiou publicamente, começo a duvidar do meu intellecto. Santo Deus, que dirá de mim aquella rapaziada do Rio de Janeiro? São capazes de pensar que eu sou tão zebroide como o Salles. E' o diabo a presidencia de Minas. Obrigaga a gente a cada uma...»

Geraque Collet: «Presidente do Estado do Rio! Quem o diria? Até ha pouco tempo quem era eu? Um *quidam*, simples medico de aldeia, desconhecido e obscuro. No activo da minha vida eu tinha apenas algumas mortes naturaes de clientes meus, que poderiam hoje estar aqui a prestar-me bons serviços electoraes, si não fosse essa nova lei, que difficultou a votação dos defunctos. Hoje estou no Ingá. E, depois de ter sido inimigo figadal do Modesto Leal, que me roubou uma fazenda, sou agora um dos grandes amigos do nobre conde. Eu tinha dito que o ponto principal do meu programma de vida seria ensinar a meus

filhos odiar o Modesto; mas a politica... a politica é um inferno. Tive de fazer as pazes com elle. Offereci-lhe um almoço, a elle que tirou o pão a tantos dos meus patricios! Em compensação o conde me offereceu um brilhante, lindamente facetado. Porque, diabo, esse fidalgo terá tido a lembrança de me offerecer um brilhante? A meu ver, isso é symbolico: até agora eu tinha apenas uma cara; d'agora em deante sou possuidor de muitas facetas...»

O Nelsonzinho de Castro, do Estado do Rio: « Eu sou a criança do peito do Nilo Peçanha. Quem poderá commigo? Ninguem. E depois, hão de convir nisto — que eu sou um pequeno de sorte. Ha tantas crianças por ahí que — coitadinhas! — não têm nem brinquedos nem tempo para brincar. Entretanto, eu tenho uma cadeira de deputado, presente do Nilo, como o Egypto, e vou agora brincar de legislador. Não é interessante? Delicioso! Sou um mimoso da Sorte, um *mignon* da Fortuna. Sorte quem dá é Deus, mas cadeira no Monroe quem dá é Nilo Peçanha, o maior protector das crianças desamparadas e bonitinhas...»

Abner Mourão: «Vejam só o que é a gente nascer no Espirito Santo: o Torquatro Moreira, foi deputado capixaba, mas é bahiano; o João Luiz é senador capixaba, mas é mineiro; o Paulo de Mello nem sei de onde é; eu, que sou capixaba, quiz ser deputado pela minha terra; obtive os compromissos de todos os chefetes de Victoria e adjacencias; e á ultima hora dão a minha cadeira ao Heitor de Souza, que é sergipano-mineiro. Positivamente, eu estou descadeirado...»

Hermes Fontes: «E si o D. Quixote quizer retirar-me os macaquinhos do sótão? Impossivel! No meu sótão só existe um macaquinho, que sou eu mesmo, com a minha cartola e as minhas polainas.»

Trepanador.

# D. QUIXOTE

## CORRESPONDENCIA

### D. QUIXOTE valorisa o bom humor

Por contribuição publicada D. QUIXOTE pagará, a título de animação, 3\$000



Rir faç bem.  
(Com bom sal).

Graça é dinheiro.  
Dinheiro não é graça.



#### EXPEDIENTE

No intuito salutar de lutar pelo sal e desenvolver o gosto pelo genero alegre entre os nossos jovens literatos, saturados de tristeza e pieguismo, D. Quixote publicará todos os números, as contribuições que lhe forem enviadas pelo publico — aneddotas, pequenas historias facetas, satyras, commentarios politicos, sociaes, literarios, etc...

A escolha dos trabalhos, que fica a juizo do bom senso e do bom gosto de Sancho, obedece ao seguinte criterio:

Graça. Originalidade, pelo menos na forma. Ausencia de obscenidade

Por contribuição publicada D. Quixote pagará, a título de animação, 3\$000.

Redacção correcta e bda grammatica estão naturalmente subentendidas

Não serão devolvidos os originaes não publicados, nem se manterá polemica a respeito delles.

Os trabalhos devem ser assignados por um pseudonymo e, em envelope fechado, o nome (ou outro pseudonymo) para identificação do autor.

Todos os trabalhos destinados ao concurso dos néos-humoristas devem trazer nã sobrecartas a declaração NãO, sem o que serão considerados collaboraçãO graciosa.

Para nosso governo e dos interessados temos um registro especial de nomes e pseudonymos.

Os nossos amigos neo-humoristas poderão deixar as suas correspondencias em nossa caixa especial collocada no Mensageiro Urbano da Galeria Cruzeiro 2.

Escolhemos esta casa por ser a que mais rapido serviço de correspondencia faz em toda a cidade.

Para regularidade do nosso serviço, prevenimos aos nossos amigos néos desta capital que devem vir ou mandar receber (na rua D. Manoel, 30) a importancia, que lhes couber por trabalho publicado, dentro da semana da publicação — de quarta-feira a terça da semana seguinte.

#### Correspondencia

E. da S. — Nenhum dos seus versos sobre os jogadores dos nossos clubs conseguiu penetrar no goal da nactificacão.

MALQUIAS — Sua quadrinha está excellente para balas de estalo.

OSCAR CARDONA (S. Paulo) — Traço indeciso, falta de perspectiva. Applique-se mais ao desenho.

ZÉ das BOLAS — Velharias, seu Zé, velharias — Mande-nos coisas originaes ou não nos mande nada.

C. M. P. D. Q. G. K. T. — Você tem letras de mais e graça de menos.

CHIZYP SLONZÉ — V. tem coragem de nos querer impingir como suas essas venerandas antiguidades dos cumulos?

E' o cumulo!

OLHO VIVO — Foram-lhe então affirmar que o Amaro estava «comendo» do boi? Se V. tem provas mande-as que publicaremos a sua satyra; outra condicção é que seja feita em versos certos.

LÉO NEL — Os versos ao Pé são sujos e de mão gosto apesar de metricamente certos; Tableau está mal tratado, com versos frouxos inclusive o ullimo:

O' menino, o Doutor está em casa?

P. de XIZ — Fraquinhas...

Dr. JAHU — A historia é antiga e conhecida dos leitores; inclusive de nós dois.

XICO PEDRO (Parahyba do Norte) — A sua poesia é uma formidavel descompostura no pobre do Assis Macaco; acreditamos que seja bem merecida a sova metrica que V. arruma no bicho; mas a linguagem em que está redigida a versalhada é incompativel com o programma do D. Quixote.

PEQUENITO — V. fez mal em destinar aos pobres os 3\$000 de sua collaboraçãO; o seu soneto tem defeitos irremediaveis que o tornam impuplicavel; assim, V. não ganha os 3\$000 e os pobres continuam a recorrer á caridade dos que não são poetas.

MYSYS — Pela sua calligraphia vemos que V. é muito creança; ainda não viveu o sufficiente para conhecer esse trocadilho do conde corado que é mais velho que a sua respeitavel avó.

FABIO — Tomamos nota.

GIBY (S. Paulo) — A sua caricatura aguarda oportunidade.

NARIGUDO — V. se continua por esse caminho acaba hospede do Juliano Moreira.

JUVENAL — Mas pelo amor de Deus, cavalheiro! Se nós por vezes usamos de linguagem virulenta, fazemo-lo por nossa propria conta, contra os Modestos Leaes e outros typos da mesma laia; isso não quer dizer que vamos encampar os odios pessoases dos amigos néos, uzando de linguagem identica contra o deputado A ou o senador B. Percebeu?

ZEGA — «Vale não vale na casa Vale» e você pergunta se isso que ahi vai vale os 3\$000?

Ora... vale! que é como quem diz adeusinho!

D. MASTRO — Essa do voto «em branco» com o prof. Hemeterio já tem os cabellos idem.

As outras aproveitadas com retoques.

NEO-AVESSO — O seu trocadilho seria capaz de levantar contra nós todos os soviets e mais a Ucrania, a Filandia, o Krilenko e o Karoto do Kalixto.

POETA de CAFÉ — Enderreçamos ao Torres a sua defeza dos Manfredos e Elviras; mas, aqui para nós, porque não vai você intensificar a cultura dos campos, hein?

TABLEAU — Um soneto: Sonho e Realidade. O thema é velho e batido; quanto á technica é falha.

«Parece um caramujo... E essa ideal tolice»

é um verso frouxissimo.

«Effectivar esse almejado instante» é uma coisa que não chegamos a comprehender; que se effective um plano, um sonho, um ideal, um projecto, vá; mas um instante, ainda que almejado?...

Francamente...

VIEIRA FAZENDOLA — A' explicação do Toca o bonde falta antes de tudo sal. Depois não chega a explicar coisa nenhuma; você porque não pede a explicação ao garoto?

W. X. -- Aceita a Parcimonia nos gastos.

ZÉ TROGADO -- Então os russos vão ficar ruços? e V. não sabe que esse trocadilho está mais ruço que o paletot do Lima Barreto?

JOSE PEREIRA (E. do Rio) -- Se recebemos um trabalhosinho pseudonymado por Nebur?

Ora, toque, seu Zé Pereira! Pseudonymado é bom, como que! Nem respondemos á sua pergunta tão comovido ficamos com o seu pseudonymado. Não escreva mais nada nestes dez annos mais proximos!

PEAU ROUGE -- O seu soneto deu entrada no dique para reparos.

ELSO GAMA -- Aceitos alguns dos seus trabalhos. O Dicionario tem definições muito longas que converia resumir.

LAZARO SEMANAL -- Aceita a Almanjarra de Rosca.

DUQUE ESTRAGADO -- As suas pilherias sobre eleições vêm frias e ensóssas. E' preferivel aguardarmos as proximas eleições daqui a trez annos.

TELLES -- Desenhe menos e com mais firmeza no traço. Não lhe falta geito; mas você faz bonecos de mais e desenho de menos. Pauca sed bona como dizia seu tio padre.

K. LUNGA -- Aceito o Velho thema com retoques.

J. R. de M. -- A sua dissertação sobre o Appendice alem de muito longa está redigida com uma abundancia de termos technicos que a torna incomprehensivel á maioria dos leitores. O genero é interessante, tratado com mais leveza.

BUGAGE MIRIM -- Em seu soneto Conversa Epigrammatica a idéa é bda, mas aquelle Paraguay mettido a martello e aquelle «com rigor» com que V. calçou o ultimo verso horraram a pintura; em todo caso foi ao dique a ver se tem concerto.

GHICO MONTE -- Muito forçada a Surdez do Flautista.

Dr. MOSQUITO -- Seu soneto tem qualidades e defeitos; estes, porém, estavam em maioria e elegeram os quatorze versos á cesta.

VAL -- Carregue mais no traço.

JOÃO de DEUS II -- Pobra João de Deus, (o Primeiro) Quando é que elle imaginou que teria tal successor! Ahi vai o seu primeiro quarteto:

O' Maricóia, quero te pintar  
Da cores vivas teu retrato, vem  
Já estas roupas depressa tirar  
Cobre de seda teu porte, meu bem.

Vamos já e já denuncial-o ao Peixoto Fortuna, da Liga pro-Moralidade.

PIERROT GALANTE -- Então, como é isso! Você subiu a serra? E' pelo menos o que parece quando você diz (que pena!)

Não satisfaz...  
E é por isto que  
Nada mais faço.

E, mais adiante:

Pego desculpas...  
De ser tão, franco  
E agora só mandarei  
Papel em branco.

Está desculpado; quanto ao papel em branco veja o amigo Pierrot se nos manda em bobinas. Sem cerimonia...

UM PROMPTO -- Se o seu trabalho não saiu é porque não prestava; a culpa não é nossa; aliás pela reclamação imaginamos o que seriam os seus versos! Pois V. escreve 3suicio por Saucho e você com o codilhado!

#### O Duque Estradeiro.

A Fortuna, apresenta aos homens a estrada rozeja da Felicidade.

Em compensação a Felicidade con-duz os homens e as senhoras aos armazens da

#### A' FORTUNA

Sortimento variado de roupas brancas para homens, senhoras e creanças e roupas de cama e mesa.

Praça 11 de Junho.

# O PASTEL

Abdomedgno Indioendente panjeratg

**EXPEDIENTE**

As assignaturas começam onde acabam.

**SOVIET**

Nós abaixo assanhados, salvadores do nobre p ovo da P. Russia e da Reboiação, chefes super-traidores do grande Poder Maxianimalista, usando de nossa autoterroridade, e considerando:

a) que o "Pastel" é um orgam essencialmente pantocrata, pertencendo ao pan-soviet-néo-humorista;

b) que seus redutores em seus artigos defuntos desantocratam os principios bochevitkistas emanados do maxianimalismo;

c) que o "Pastel" é um jornal filiado ao tumorismo indioendente de força maior, que é o nosso fim, de accordo com o Congrasso da Salada Russa, Lei 9999, Dekr. n.2 h-V2- para garfo Hunnicos dreketamos:

— A suspensão perpetua por 6 dias do jornal "O Pastel" sendo seus redutores condemnados á deputação na Ciberia.

Feito e assanhado no "Juda's Newgorado, em Retrogrado em 45 de vintembro de 1002.

Ass.: Troscopy.  
Visto: Lenine.

**Observação.**

Em vista do decretino emanado da junta soviética Troscopy-leninica, para não nos vermos forçados a suspender o "Pastel" vamos requerer *habeas-corpus-8-* ao Ministro da Ju...

Nota. — Mudamos de idéa, o Ministro da Justiça é maximilianista.

Recorremos ao poder compre e tente.

**Trocadilho de agua doce**

Um conhecido sporeman, levantando-se uma tarde, quiz lavar-se.

Vanerwicamente fallando, da torneira não pingava nem um pingo d'agua.

— Como herei deo fazer? — perguntou o exportman.

— E' simples, telephonou-lhe o Kalisto, dedique-se ao ping-pang.

Devido a falta d'agua o Raul comprou um gato pingado.

**A Guerra**

PARIS, 36 — No Somme uma divisão de infantaria multiplicou seus tiros de barragem conseguindo reduzir o inimigo ao silencio.

— Em Pas-de-chandelle vivo duello de artilharia. Foram padrinhos Bolo Pachá e Caillaux. Os podrinhos não se reconciliaram.

BERLIM. — Continúa a escassear o petroleo. A praga dos perceijos vai se desenvolver assustadoramente.

Apezar de intensos exforsos os allemães não conseguiram re-haver a presa de guerra.

**Annuncios**

VENDE-SE uma camisa de força; serviu ao Kaiser, tendo sido reformada, mas em bom estado.

ALUGA-SE o governo da Russia ou vende-se por 25 dinheiros. Tratar com Lenine, das 12 ás 5, no Largo do Rocio. (Perspektiva Forka newsky).

**Concerto samphonico**

Brevemente haverá no Theatro Monocipoal um grande concerto-conferencia, o que será reaido pelo ex-simio maestro Nabomurcelas, obusdescendo ao seguinte prologamma:

- 1.ª PARTE  
1 — *Balheoven* — Ou verdura.  
2 — *Lima Isaias Caminha* — Conferencia. "A capillaridade das esponjas na vida social".  
3 — *Chôpinho*. — Noctamburno n. 418 — pelo maestro Raul.  
4 — *Vatel* — Solo de pratos, pelo clarinetista chinês Ka-li-xto.

- 2.ª PARTE  
1 — A evolução equinocial de um microbio macrobio-circumferencia, acompanhada pela "Dallila" — pelo Yantock.  
2 — *Padariavosha* — Mingaoete — para 4 pianos a 1 mão — por Mlle. Arthur Nabo lião.  
3 — Grande solo de orchestra com acompanhamento da Assistencia, auto-policia, Corpo de Bombeiros, terminando com o final da "Viuva Alegre".  
4 — "Hymno da Favella" — especialmente composto pelo Juca Navalhada.  
Os acompanhamentos serão feitos pelo Marquez de Verniz.

**NOVO INVENTO**

O nosso patricio Fuão de Souza e Capim Secco, apresentou ás autoridades o seu novo invento para destruição completa do percejejo allemão.

Basta uma applicação para destruir as kulturars deste fedorento insecto militarista.

**THEATROS**

C. GOMES. — *A Pruciana*, costumes nacionabos.

TRIANON. — *Qui s'y froes s'y pique*.

MUNICIPAL. — *As moscas*. Symphonia aphonica com instrumentos de aza.

S. PEDRO. — O segredo do bode *Je joue adore*.

S. JOSÉ. — Grande concerto de coças. Assistirá ao espêto oculo o bode *jejuador*.

**ESTATISTICA CRIMINAL**

Uma comichão de garçons de hotel, após um serio estudo phonographico, constatou que a burra do senador conde Modesto Leal está atacada de «morno».

O «Morning Post» suppõe se trate de «lagarta rosada».

O Dr. Seidl prometeu providenciar.



GAROUPA. — Temos que nos precaver, meu amigo, a alta dos generos está descendo até o fundo do mar.

NAMORADO. — Como assim?

GAROUPA. — Não vêes que o bacalhão está subindo?

PETROGRADO. — Houve esta noite um novo raid de aviões sobre Varsovia e arrodiores, atirando 3859 kilos e 753 grammas de granadas, matando um frango, dois cachorros e um viveiro de boches em epoca de muda.

**A luta na Flandres**

Os inglezes, aproveitando de um cochilo dos allemães fizeram irrupção nas trincheiras boches, capturando um frango, 3 gambás e uma ratazana decorada com a cruz de ferro.

**Subscrição para uma coroa de capim para S. M. o Kaiser da P. Russia.**

- |                              |                      |
|------------------------------|----------------------|
| Red. do "Pastel"             | 1 kruzado.           |
| Red. do "D. Quixote".....    | 12 m. de corda       |
| Casa Leandro Martins.....    | 1 força envernizada. |
| Fundição Indigena.....       | 2 ganchos.           |
| Casa Lage Irmãos             | 1 guindaste.         |
| Matadouro .....              | 14 urubús.           |
| Congresso dos Coiveiros..... | 3 cavadeiras.        |

## D. QUIXOTE

### PORQUE É QUE A VIDA ESTÁ PELA HORA DA MORTE? DE QUEM É A CULPA?



O contribuinte

O retalhista

O atacadista

O commissario

O agricultor

### CASO CRIMINAL



AMAI devemos desanimar, ao soffermos os primeiros revezes em um início de carreira. Esses revezes, salvo raras excepções, são inevitáveis.

Eu não acredito que o advogado Bella Serra tenha lido, alguma vez, este meu conselho mesmo porque eu nunca dei conselhos a ninguém, e esta é a primeira vez em que me arisco a publical-os.

Em todo o caso, a intuição suppera, quasi sempre, a intelligencia, e o Dr Bella Serra, sem perceber, desde o começo da vida forense, segue á risca o meu preceito.

Esse Dr., ha bem 10 annos, após ter verificado não existir noCodigo Criminal, um unico artigo prohibindo o culto da advocacia sem competencia, dispoz-se a defender no jury, na pessoa do réo Antonio da Felicidade, professor de primeiras letras e autor do assassinato na pessoa de sua esposa adultera.

Chegou afinal o dia almejado, mais pelo Dr. do que pelo réo. Ambos eram principiantes.

O promotor, penalizado pela situação do réo, propositadamente elaborára uma benevolenta accusação.

Terminada esta o Bella Serra, algum tanto emocionado, mas sempre erecto e "poseur" começou a defender.

Traçou, em phrases quentes, porém banaes, o panegyrico do réo. Sem saber da situação familiar chamou-o de filho querido, esposo amantissimo, pae dedicado, avô extremo, embora o réo fosse casado a 5 mezes. Depois appellidou-o de sabio obscuro, etc., etc.

E o réo sempre de olhos na ponta da biqueira dos sapatos, parecia alheio a tudo.

Assim falou o Dr., conforme é de praxe, durante 3 longas horas. Alguns "chronicos" das sessões do Tribunal já o julgavam muito talentoso e resistente.

Chegou então o momento de provar em como o réo não commettera o crime.

O Bella Serra, conforme observações anteriores feitas em collegas mais antigos,

puxou os punhos, esticou 1\$500 de pescoço, ingeriu um forte gole d'agua, ageitou os livros no parapeito da tribuna e pontificou com voz pausada e firme:

— Irei agora provar aos Srs. Juizes do facto que o réo não commetteu o crime.

(Movimento de sensação. O réo era confesso).

— Em *primeiro primoloco*, não existe uma unica testemunha de vista.

(O réo mantem a cabeça baixa, mas enruga a testa.

3 jurados esboçam um sorriso).

E o Dr. continua:

— Em *segundo primoloco*, não houve prisão em flagrante;

(Sussuro de chacota em todo o tribunal e movimentos nervosos do paciente que, admirado, levanta a cabeça).

— Em *terceiro primoloco*.....

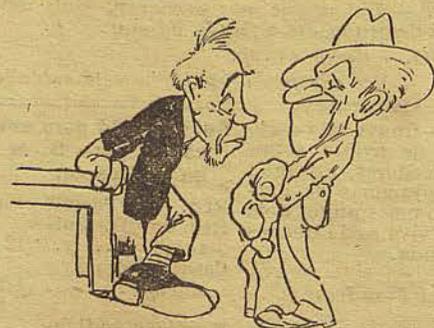
Todos riem a bom rir. O réo visivelmente incommodado, vira-se no banco dos supplices e alçando os olhos supplices para o seu defensor, diz com voz tremula de emoção:

— Doutor! Doutor! Defenda mesmo em portuguez.

Houve o engasgo e o Bella Serra zangado retirou-se do tribunal.

O réo ficou sem defesa, porém os jurados de bom humor absolveram-no por unanimidade.

Von Faber.



-- Sabes? O Ministro acaba de nomearte para occupar o lugar daquelle funcionario que se enforcou outro dia.

— Enforcado vai elle.

### Plante-se!



EMOS ou não temos carvão nacional? Franqueza, temos e não temos.

O nosso sabio governo, em questões economicas nunca se viu em tal conjuntura.

Elle sabe, atravez dos relatorios e das juntas e comités de defeza e de

produção, que nós temos carvão, mas que este está enterrado no solo a tal profundidade que nós não o temos á mão.

Para extrahil-o é preciso arranjar um processo que o torne superior em preço ao de Cardiff, porque se sair mais barato não presta.

O melhor será proceder como com certos fructos e certos productos. Nós não tinhamos a canna; plantou-se e ella se acclimatou; não tinhamos militarismo e hoje está arranjado.

Faça-se o mesmo. Importe-se um bom Cardiff e plante-se a pouca profundidade junto ao leito das estradas de ferro.

Em pouco tempo o colheremos mais do que bananas.

### As Exmas. Senhoras e Senhoritas

A Casa Vieitas, á rua da Quitanda, 90, communica que recebeu da França e da America do Norte, uma colleção de elegantes «Lorgons» de ouro de lei e outros metaes preciosos, fazendo gratuitamente o exame da vista para determinação de gráo das lentes a usar, assumindo toda a responsabilidade de sua exactidão.

# NEO HUMORISTAS



## Num baile

Era bella de mais, a donairoza dama que seu braço sustinha... Acima, vezes mil, de seus sonhos de amor!... E elle, mo-

desto ou vil, enleivava-se, então, nessa amorosa trama...

Dizer-lhe o que sentia? Oh! não! Jamais quem ama, confessa o seu penar numa verve subtil, sensata ou convincente, ante o vuito gracil de sua «eleita»! A voz do amor nunca declama!

— Que fazer, afinal, si tú te centuplicas, enleio de minh'alma, entre os laços do amor?—conjectura o rapaz, a transpirar em bicas!... Mas, ah! salvasse a patria! A donzella catita, ao notar-lhe o suor:—Muito sua, senhor! E o cujo, a gaguejar:—Muito seu, senhorita!...

Olifarcho.

## Solas e não solo

O Pinheiro era um moço intelligente, Que a qualquer um sabia engazopar; Passava a vida em placido farniente Namorando as pequenas do logar.

Certa vez convidado p'ra fallar Numa praça em que havia muita gente, A' tribuna subiu, e sem parar Duas horas fallou seguramente!

E quasi ao terminar disse o Pinheiro: —Eu me sinto feliz, aqui, nesta hora, Pisando o sólo que meu pae amou!

—Não ha tal—retrucou um sapateiro, —O cidadão está pisando agora Umhas solas que nunca me pagou!

Rio. Conselheiro.

## Por causa da guerra...

O Fagundes entrou famelico num café e pediu uma média, pão e queijo. A espessura do queijo que o caixeiro lhe trouxe com as maiores precauções para não se partir, fez com que o Fagundes esquecesse por um momento a fome canina de que se achava possuido, para, indignado, protestar contra aquella ex-torsão.

O caixeiro calmo e sorridente lhe respondeu:—E' por causa da guerra...

O Fagundes não se conteve e avançou resolutamente para o caixeiro, exclamando:—Então, seu canalha, você tem a coragem de vir dizer-me a mim que é por causa da guerra que o queijo está caro!... um queijo vagabundo, um queijo de batatas!?

—Exactamente, cavalheiro, o queijo é de batata inglesa.

O Fagundes desmaiou.

Kerensky & Lenine.

## Divette

A pallida Ruth,  
Que dizem ter dote;  
Que tem uma glotte  
Que tudo deglute,

Paixão terna incute:  
Num poeta pichote,  
Que nem glosa um motte,  
Que ella acha pochut!

E' muito coquette...  
Possue a côr matte,  
Si em tudo se mette,

Não diz um dislate.  
E' joia, a Divette,  
De grande quillate!

Elsó Gama.

## O testamento do trahidor



Deixo aos meus cumplices o melhor do bolo e o meu silencio tumular que tambem vale ouro.

## Nuestra guerra

Emquanto que uns só cuidam da funesta guerra feroz que á Europa infelicita, guerra atroz e fatal a cuja testa a morte marcha qual rainha invicta;

outros, ao Momo-deus, ao rei da festa, erguem suas taças numa enorme grita, numa grita infernal só propria desta terra de carnaval, maxixe e fita.

Mas outra gente ha, calma e pacata, que manda chuva em nossa terra estranha; gente boa e feliz que não se mata

e que aos encomios faz, ha muito, jús, pois que em vez de fazer guerra á Allemanha decreta a guerra aos pobres urubús.

Pobre Diabo.

## A valentia do Modesto

Diz a «Gazeta de Noticias», que o conde Modesto Leal além de covarde é burro.

Pedimos licença para lançar o nosso protesto, pois afiançamos que Modesto é valente e possuidor de uma viva intelligencia. Já quando tropeiro de Mayrink, deu muitas provas disso.

Citamos uma dellas:

Numa noite chuvosa, em que elle preparava o bucephalo que o devia conduzir atravez longas estradas, afim de comprar uns muares necessarios ao augmento da «tropa», disse-lhe o velho Mayrink:

—João, a noite não é propria para viajar.

E' bom deixares isso para outro dia; podes encontrar um empecilho, no caminho.

Modesto retrucou, com altivez:

— Qual nada, Sr. Mayrink! Levo aqui a minha pistola.

Si encontrar o tal do empecilho, passo-lhe fogo!

Léo-Nel.

Leitor:

Pede todas as manhãs á tua Estrella que te guie os passos para o caminho da economia. Não esbanjeis! — aconselha o bom senso pelos labios do governo. No

AO 1.º BARATEIRO

encontrarás tudo quanto te fôr necessario por um preço absolutamente parcimonioso.

Avenida Rio Branco n. 100.



# No Mundo da Bola

## REGRAS EM CAPSULAS

Conselhos e maxims por B. Vianna

(UMA POR SEMANA)

Todo jogador que se sentir fatigado, deve fingir-se machucado; pois além de descansar, ainda ganhará palmas ao levantar-se.

### Torcedores

Darcy, que actualmente é director do Botafogo, teve muito espirito quando disse a um seu amigo: «Queres soffrer? Faz-te torcedor de um club de football!»

Realmente é uma tortura... O leitor não pode calcular o quanto soffrem nas vespers de um jogo os Drs. Coelho Netto, Corrêa Dutra, Mello Leitão, Luiz Martins da Rocha, Heitor Luz, Mario Pollo, Pimenta de Mello, Francisco Ribas, João T. de Carvalho e tantos outros cujos nomes não nos occorrem.

Ha torcedores de toda especie; assim é que muitas vezes em uma só casa, os patrões são Botafogo, os filhos são Fluminense, o copeiro é Flamengo, a cozinheira é Mangueira e a arrumadeira foi posta para fóra porque chamava-se America!

Entre os torcedores ha typos muito interessantes. Alguns chegam a inspirar dó, tal o estado de abatimento em que ficam quando o club perde!

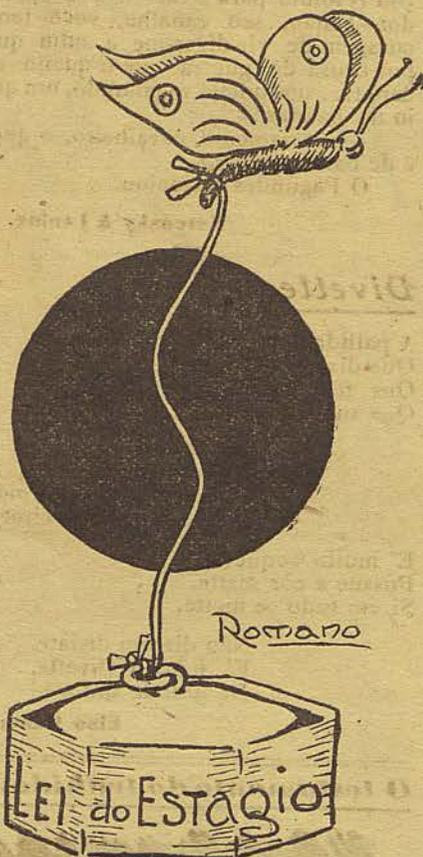
Outros despertam raiva pelo modo irritante porque se portam, e ainda outros têm manias extravagantes que provocam o riso...

### Bertone



O grande center-half paulista.

## Lei do Estagio



Os borboletas ficaram presos.

O Nogueira, do Fluminense, róe as unhas, o Lacerda, do Botafogo, dá trancos nos vizinhos, o Trindade falla sozinho, o Castrinho arranca o fôrro do chapéo, o Coronel Fidelcino Leitão rasga o lenço, o Dr. Silverio Barbosa ri com vontade de chorar, o almirante Pereira Gomes passeia de um lado para o outro, o Valente ronca que parece estar dormindo, o Eduardo Guerra esconde-se para não ver a derrota, o Vasco Abreu grita mais que o «Novidades» e o Romano sae no meio do jogo!

Acabado o match todos vão para suas casas sem vontade de jantar, com insomnia, sentindo o corpo doído; entretanto, esperam o proximo domingo cheios de anciedade, como quem pretende divertir-se muito!...

### Off-Sides

Aloysio não quer jogar mais football.

Muita moça em Botafogo  
Gritará, com faniquito...  
Este anno não teremos  
O famoso Periquito!

× × ×

Othon continuará no Andarahy.

Eu não sei se a lei do «Estagio»,  
Para elle é boa ou não,  
Eu só sei que muita gente  
Já mudou de opinião...

× × ×

Anacleto e Cyro vão para Pernambuco.

Neste mundo toda gente  
Deve procurar a sorte.  
Vejam Cyro e Anacleto...  
Já procuram outro «Norte».

× × ×

Decio Villela, Ferramenta, Villa  
e Francisco vão jogar na L. Suburbana.

Já é bem velho o rião  
Que serve p'ra este facto:  
Se elles não têm cão,  
Só podem caçar com gato.

× × ×

O Villa Izabel Football Club vae mudar  
o seu uniforme.

A camisa de um jogador,  
O jogador synthetisa  
A prova é que o jogador  
Nunca joga sem camisa!

× × ×

Tres jogadores Sul Rio-Grandenses  
no America.

S. Paulo se espiga todo  
E diz com seu porte régio:  
Pois não é que o Rio Grande  
Já tirou meu privilegio!

× × ×

O sportman João Teixeira de Carvalho  
resigna o cargo de membro  
do C. Superior.

Deu o fóra mansamente,  
Do Conselho Superior  
O Teixeira de Carvalho  
Por não ser inferior.

Pende-Bende.

# D. QUIXOTE

## O LIVRO VERDE



Nilo — Parece-me que desta vez o povo me «fita» com bons olhos!...

### Na Associação de Imprensa

—Por que seria que o Antonio Torres e o Adoasto de Godoy adoptaram aquelle pseudonymo de *João Episcopo*?

—Homem, disse-me o Godoy, que a idéa fôra do Torres.

—Ah! logo vi! o Torres estudou para clérigo no Seminario de Diamantina; dahi a idéa do «Episcopo»!...

—Parece-me que não; o Episcopo vein-lhe muito depois de se ter elle secularizado; para mim a influencia foi das duas ultimas syllabas...

—Tanto assim que a primeira idéa do pseudonymo não foi Episcopo...

—Qual foi então?

—*E-bis-copo*; mas o Adoasto...

—Achou de mais?

—Não; de menos; antes *E-pis-copo*, que mathematicamente se traduz  $E \times pis$  (varias vezes 3, 141592...)  $\times$  copo.

Depois do café do almoço  
Ou do jantar, sabe bem  
Tanto ao velho como ao moço  
Cognac Jules Robin.

Unicos representantes:

**Bhering & C.**

Rua Sete de Setembro, 113

A proposito do crime de Nictheroy.

—Então, é agora o amante que mata a *infel*?

—Que queres? o homem tem lá as suas razões de sentimento. Descobriu que a amante o estava traido até com o marido...

### Uma injustiça



Tomaram-me por um immoral! Eu que sou da Liga pro-moralidade e fui encarregado pelo Fortuna de ver se as pernas das moças estão de accordo com a Liga!



A dias foi o Sr. ministro da Marinha victima de um attentado anarchista authentico, e recebeu innumerables visitas de amigos, collegas e admiradores;

a todos S. Ex. se mostrou absolutamente calmo e indifferente ao attentado, como militar valente que é, que não tem medo de caretas nem petardos.

E não é só pela sua bravura pessoal que S. Ex. se mostra tão senhor dos seus nervos. Estamos informados que o Sr. Alexandrino de Alencar possui o corpo fechado, graças a um talisman que lhe deu o almirante Zé Carlos de Carvalho que por uma vez o recebeu do almirante (ex) João Candido.

E um dente de onça sussuarana, morta em sexta-feira da Paixão.

Enxoaes para casamentos e baptisados.

— Os melhores tecidos.

Os preços mais razoaveis.

Bellissimo e variadissimo sortimento.

Visitae a

**A' FORTUNA**

e ficareis satisfeitos.

Praça 11 de Junho.

Chronica de Petropolis



U, domingo, aproveitando a roupa nova que o Dr. Octavio da Rocha Miranda houve por bem fornecer-me para as eleições, não resisti á tentação, e deliberei ascender ás regiões paradisíacas da linda cidade serrana.

Um comboio da Leopoldina *Rêles Way* collocou-me ás 12 e 10 em pleno borborinho petropolitano. Na «gare» encontro logo Afranio Peixoto.

Afranio é a Sphinge espiritualizada. Falla a granel. Abraça-me effusivamente e beija-me na testa. Eu mordo-lhe, em represalia, a ponta do seu nariz hellenico. Elle grita.

Rio-me e parto.

Adeante deparo maravilhado a Condessa de Tobogan. *Mme. la Comtesse est charmante.*

Dirige-se a mim:

— Como vaes, João?

— Vou a pé, Excellentissima.

— Sempre carinhoso e lisongeiro...

E Mme. sorri, mostrando duas fleiras de perolas, dignas de um rajah de Rada-putapan.

Sigo por entre os veranistas, conglomerados na «gare». Mme. Sá está elegantissima, sentada em um jacá de gallinhas. Mme. traz nas faces a frescura dos primeiros dias do mundo.

Esbarro no ministro D. Ruiz de los Llanos. Sempre amavel e lhano por natureza, pretende atirar-me um ponta pé. Esquivo-me. A Sra. ministra cumprimenta-me. Digo-lhe adeus.

Percebo, então, Octavio Reis dentro do seu auto. Octavio tem sempre nos labios ironicos um encantador sorriso aromal. Elle tem dentes mas não morde. Obriga-me a ingerir uma Caxambú, servida dentro do seu Ford. A idéa do Octavio é «*acquise*», é «*up to the moment*».

Octavio falla:

— Para onde vaes, Janjão?

Sento-me ao seu lado e digo:

— Para onde fôres...

— Oh! não te incomodes,

— Absolutamente.

Mme. Reis, apertada, com a minha entrada, no fundo do seu carro, levanta uns olhos lindos e envia-me um olhar cheio de piedade assassina. Desculpo-me e seguimos. Entramos no Palacete Honold.

Honold é sogro de Octavio Reis e Octavio da Rocha Miranda é genro de Honold. Reis é cunhado de Octavio e Honold é sogro de dois Octavios. Interessante. Coincidencias «*de la vie*». Sou apresentado. Honold não me conhecia. Não sei porque.

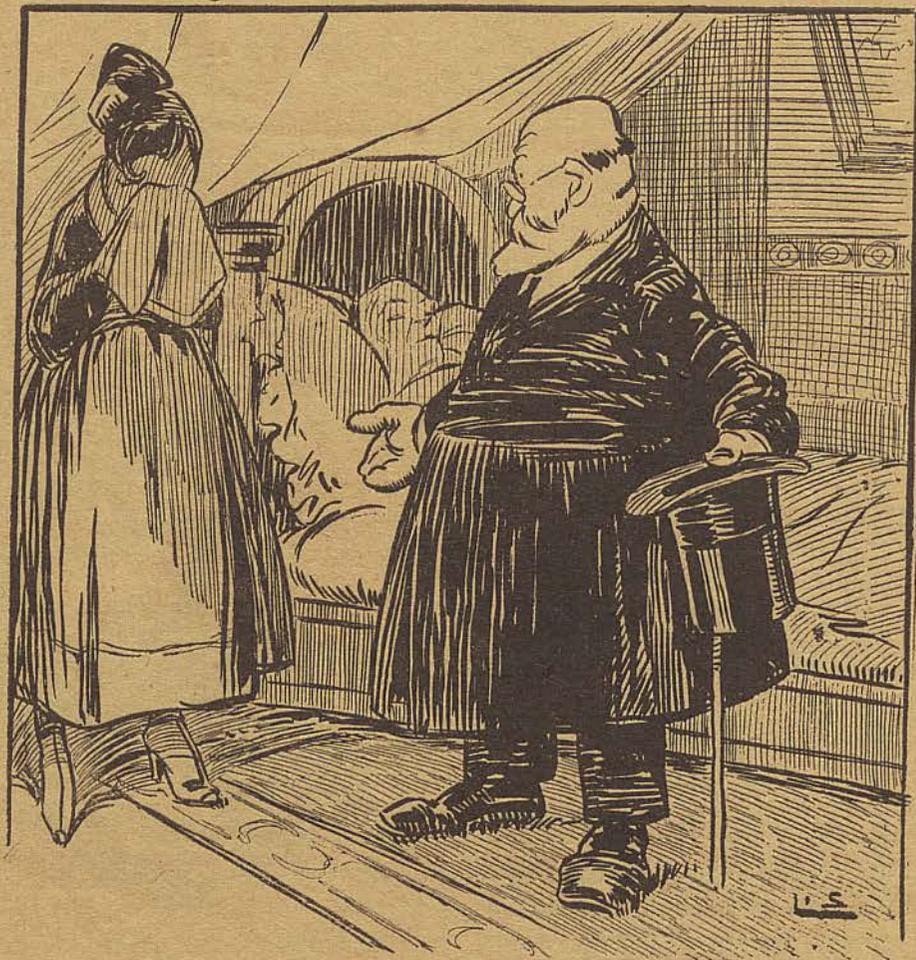
Converso, converso. Bebo um copo d'agua. Torno a conversar. Ninguem me responde.

Tambem eu não costumo fazer proposições interrogativas. Sempre fugi do banal.

E' servido o almoço. Apezar de ser contrario a essas aglomerações de pessoas que se reúnem para comer, accepto o convite e degluto satisfatoriamente. São restos de barbaria inevitaveis em nossos costumes. Que fazer. «*Le monde marche*»... e continuamos a comer.

Ex-Praça D. Affonso, hoje, das *Liberdades*. 3 horas. Grupos garrulos fallando tudo e de todos. Lá está Luiz Soares organizando divertimentos. E' lembrado o «*sante mouton*». Todos acceptam-no com fervor. E começa o brinquedo. De los Llanos pula por cima de mim e me dá uma tabóca. Eu salto por cima de Mme. Bastos e Castros.

Falta de precaução



O DR.— Mas, minha senhora! Como é que a senhora consente que a senhora sua avó adoecça num domingo, sabendo que as pharmacias estão fechadas!... Aqui só ha um remédio: é deixal-a morrer!

Mme. pula em cima de Eugenio de Barros. Eugenio agacha-se e Mme. tomba. Que imprevisto delicioso. Que pernas de carne e seda. Saio «*epuisé*».

Passa Mme. Coró. Traz nos olhos chispas infernaes. Todos elegem-na, mentalmente, a Princesa das Calçadas. Ella fixa-me e cospe, graciosamente. Que prazer! Acho-a original e cumprimento-a. Fez-me uma careta elegantissima. *Ravissants* os gestos de Mme.

Bronaldo Machado aponta-me Mlle. Grispette. Muito *blonde*, acha-a Bronaldo com tendencias a olhos vagos de Princesa do Alem Tumulo. Mlle. traz na mão um volume de Edgard Poe. Não dorme ha oito dias. Está apaixonada. Parabens.

Entro no Tennis Club. 5 1/2 da tarde. Tudo é maravilhoso.

Introduzo-me no salão.

Cercado por numerosas «*jeunes filles*», Roberto Brandão confecciona um chapéo para Mme. Julia Souza.

Tenho a sensação de estar vendo ao vivo o celebre quadro de Rembrant—«*Virginus inter virgines*».

Roberto é encantador. Os seus pontos são de uma firmeza *inebranlable*. Bemditas mãos. Afranio elogia-o, sinceramente.

Vejo a um canto de uma varanda o Eng. Toledo Lisboa. Toledo faz e desfaz contas. São partilhas de um inventario. Lisboa é um syntagma de trabalho. E' perfeitamente syneretico. Ajuda-se da mathematica para

demonstrar o seu direito. E' a Exactidão buscando o Variavel.

Saio. Janto em casa do deputado Rocha Miranda. Ainda me sobrara um *cartão comestível*. Octavio agradece, mais uma vez, o meu fraco apoio eleitoral.

A' sahida um criado mysteriosamente deita-me na mão uma cedula de 5\$000. Accetto e dou-lhe 200 réis. Estava a passagem garantida. Octavio é um «gentleman» completo.

Chego á «gare». Alberto de Queiroz, despedindo-se, hypotheca a sua gratidão a Alberto de Faria. Faria aceita-a e não cobra juros. *C'est épatant*. São amigos desde creanças. A «station» regorgita. Está presente a «*haute gomme*» de *dansadores* e *enganadoras*. Ha mesmo alguns *devedores* O trem silva. Parte.

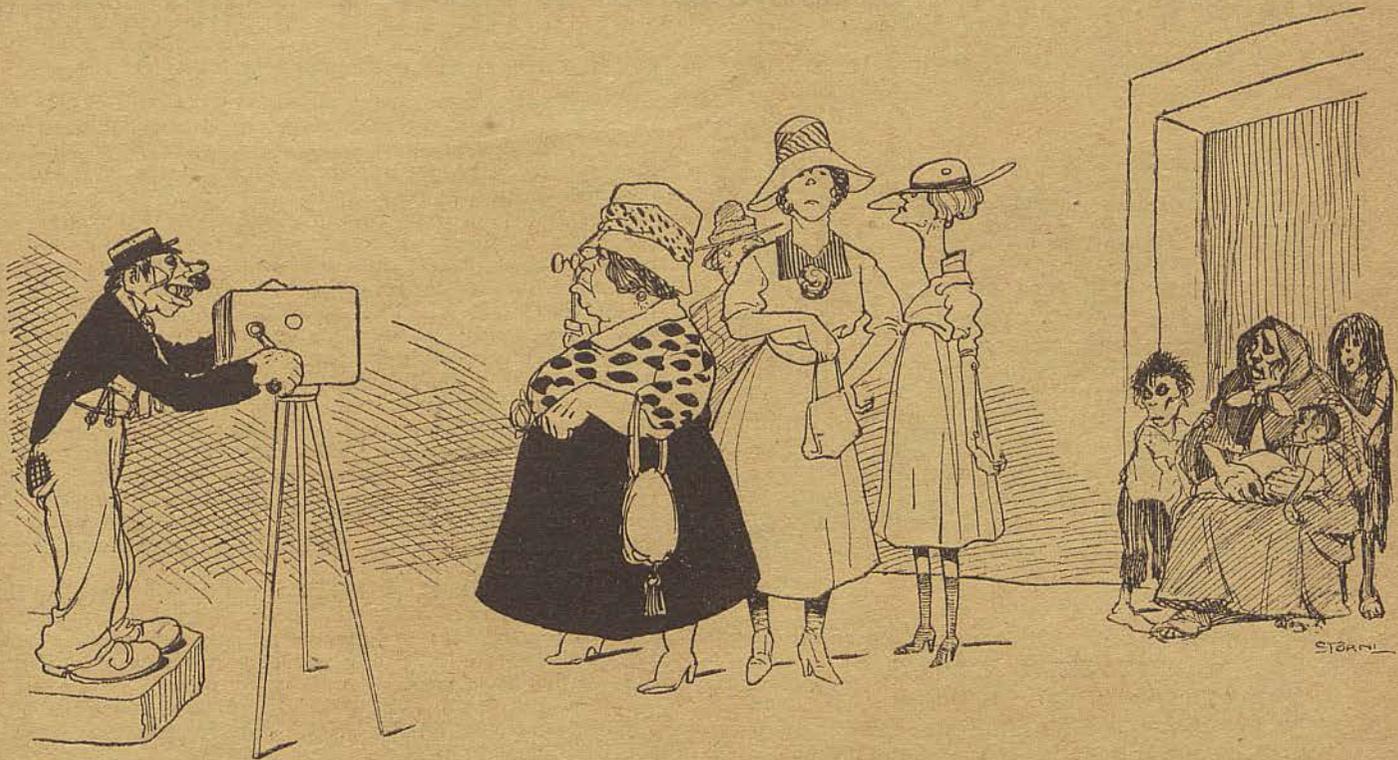
Petropolis é Sonho... E' Gaze... E' Bruma... Domingo eu volto.

João das Moças.

- Exposição permanente...
- De que?
- Dos mais lindos vestidos de bellos padrões e tecidos finissimos.
- Onde?
- No AU PETIT MARCHÉ — Ouvidor, 86, canto da Quitanda.
- Vamos lá?
- Vamos já!

# D. QUIXOTE

## A CARIDADE INDIGENA



A matrona — *Atenção, minhas senhoras! Vamos agora angariar donativos para pobres mães belgas e os pobres pequeninos, antes, porém, vamos posar um pouco para tirarmos uma fita.*

### Dos bancos às cadeiras

#### ESCOL ANORMAL

##### Definições pessoasas:

PORTUGUEZ — E' um *anicetosinho* que chupa o sangue da gente.

*Hemeterio dos Santos.*

FRANCEZ — E' um sujeito que sae sem se despedir. Exemplo: *sair á franceza.*

*Gentil Feijó.*

ARITHMETICA — E' a parte da cirurgia que nos ensina as *operações de calculos.*

*Amelia Riedel.*

EDUCAÇÃO PHYSICA — E' uma das *minhas invenções.* Uma machina de café com ou sem torneira.

*Arthur Higgs.*

TRABALHO MANUAL — Todo o trabalho manual «acomprehende»: é tudo que se faz com as *mões e se desmancha com os pezes.*

*Leopoldo de Carvalho.*

PEDAGOGIA — E' a cadeira, na Escola Normal, equivalente a que perdi na Camara dos Deputados.

*Thomas Delphino.*

Maximilianas

Quem cabras não tem, leite de cabra não póde vender.

C. B.

Mexericos pedagogicos

Dizem...

que o Baptista Pereira vae ser aposentado, isto é, vae ser desapropriado do cargo por *utilidade particular.*

que a comissão medica, antes mesmo de o examinar, já o considera invalido.

que invalidez para a tal comissão é cousa que depende... de quem pede.

que o Heitor de Mello ganhou a partida brilhantemente.

que o Sena — coitado! — ficou na bagagem, apesar de mineiro.

que a «comissão de preterições» está plenamente de accordo com o Sr. Prefeito, embora o Sr. Prefeito não esteja absolutamente de accordo com a dita comissão.

que Mme. Arrepio fumou!

que o Frota comeu os restos mortaes do defunto bigode.

que o Alfredo Gomes vae acabar com o *preterito perfeito* na sua grammatica.

que os outros membros da dita ainda não voltaram a si do abalo... moralissimo.

que o Sr. Prefeito fez muito bem. Muito mesmo!

que para fazer melhor, precisa lançar as vistas para outras «coisinhas mais».

Ouvidor.

✧✧✧✧

##### Dialogo normalistico

Num exame de portuguez:

— E Escola Normal? Que é Escola Normal?

— Verbo.

— Verbo?! Qual é o futuro de Escola Normal?

— Professora cathedratica.

✧✧✧✧

##### Quadras escolares

Quem não tiver *pistolão*,  
arranje um *pote de colla*;  
de outro geito o mais *sabão*  
não põe os pés lá na Escola!

Voê que *trata das almas* melhor que um *seraphim*,  
porque já não bate palmas  
ao doutor Manuel Bomfim?!

O amor é tal qual o rato;  
roe, roe, bem de mansinho;  
sem fazer espalhafato,  
vae comendo o seu queijinho.

✧✧✧✧

##### Radlogramma (urgente)

PROFESSOR JARDIM.

(Onde estiver)

Preciso urgencia seus bons serviços pedagogicos. Não deixe trazer regua tão necessaria instrucção primaria.

Virgilio Varzea.

### FELICIDADE

Dizem que existe e dizem-na vestida  
De fulgurante clamyde irisada.  
E' por alguns de súbito encontrada  
E não os deixa mais em toda a vida.

Inutilmente, emtanto, procurada  
Vejo-a por outros sempre em desabrida  
Luta infernal, titanica, renhida;  
Nem de longe siquer sendo avistada!

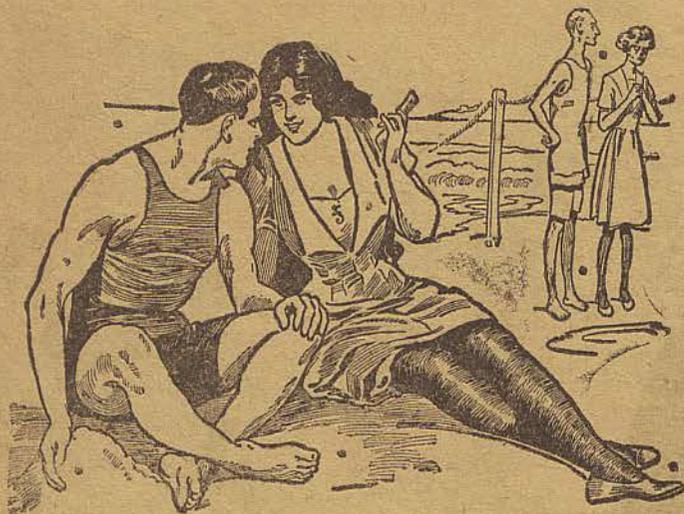
Dizem que existe; creio que ella existe  
Mas no dinheiro apenas não consiste  
Pois que só nelle, penso, não está.

Para muitos eu sei "felicidade",  
E' dos mandões viver na intimidade  
... E as pescarias são de Itajubá!

Telles de Melrelles.

# Phosphoro e ferro em abundancia, e ria-se V. S. das doenças

**O COMPOSTO RIBOTT é a melhor forma de tomar ferro e phosphoro**



Olha para aquelle par de rachiticos; porque não tomarão  
**COMPOSTO RIBOTT,**  
para ganhar forças, vigor, vitalidade e energias?

pepticas duplicam suas energias e força de resistencia aos poucos dias de tratamento. Se V. S. sente-se cansado, debil, nervoso e abatido, com falta de appetite, e dôres frequentes de cabeça devidas á pobreza do sangue, não perca mais um minuto e comece a se tratar com o COMPOSTO RIBOTT. Seu proprio medico o recomendará. Vende-se em todas as drogarias e farmacias acreditadas. Mandaremos amostra gratis, ás pessoas interessadas que solicitem preços, e remetam 400 réis em sellos do correio para pagar o porte, etc. Unico depositario no Brazil: B. Nieva, Caixa postal, 979. Rio de Janeiro.

## O BEIJO

Meu amor! A' conquista do teu beijo  
Eu subiria aos cimos do Himalaya!  
Da terra iria á derradeira raia  
Por viver o meu sonho e o meu desejo!

Da Praia Grande nadaria á Praia  
Do Cajú e até mais se houpera ensejo!  
Seguir-te-ia a chorar, sem menor pejo  
Sem receio de pão, de pedra ou vaia.

Porque teu beijo, amor, deve ser como  
Aquelle de Eva perigoso pomo  
Tão perigoso quanto desejado.

Um beijo, Amor, no teu setineo rosto  
Deve ter o perfume, o suave gosto  
De um delicioso York, Marca Veado!...

## Diccionario de Medicina Ferateutica

**Ataxia locomotrix** — Molestia propria aos chauffeurs, de preferencia os que dirigem taxis e locomotivas — E' devido ao abuso de gazolina e outros liquidos atropellantes. O doente atacado por uma febre pneumatica perde logo a direcção, derrapando.

Respiração fonfonante, voz rouca; anda mosqueando, sem direcção.

O taximetro accusa uma temperatura de 12\$500 por cada 100 metro, com suores frios e vontade de calotear — (Dr Ford — Taxidermia).

Ninguem ignora que são estas duas substancias indispensaveis á boa conservação do nosso organismo, e que a defficiencia das mesmas ou d'algumas dellas produz fatalmente desarranjos prejudiciaes á nossa saude. Nem todos os organismos, porém, podem assimilar devidamente estas substancias indispensaveis, cuja escassez no systema, traz como resultado infallivel o esgotamento physico, manifestado frequentemente na forma de neurasthenia, debilidade geral, anemia ou pobreza do sangue, rheumatismo, dyspepsia, etc. O COMPOSTO RIBOTT (phosphato-ferruginoso-organico) é o tonico predilecto dos Srs. medicos para supprir a falta destas substancias no organismo. E isto se explica pelo facto de levar o COMPOSTO RIBOTT sua formula integralmente impressa em cada vidro. O medico, o pharmaceutico e o paciente têm confiança neste acreditado producto porque sabem o que recebem, recommendam ou tomam respectivamente.

Se V. S. estima sua saude não deverá nunca tomar um remedio secreto, cuja formula desconhece. Quando V. S. toma COMPOSTO RIBOTT, sabe que está fornecendo ferro, na forma mais assimilavel conhecida ao seu sangue, e phosphoro aos seus nervos.

O COMPOSTO RIBOTT é a ultima palavra da therapeutica moderna como tonico recuperador das forças, carnes e energias perdidas; enriquece o sangue com rapidez assombrosa, alimenta e tonifica os nervos e corrige as desordens ou desarranjos digestivos.

As pessoas fracas, debeis, nervosas, anemicas e dyspepticas duplicam suas energias e força de resistencia aos poucos dias de tratamento. Se V. S. sente-se cansado, debil, nervoso e abatido, com falta de appetite, e dôres frequentes de cabeça devidas á pobreza do sangue, não perca mais um minuto e comece a se tratar com o COMPOSTO RIBOTT. Seu proprio medico o recomendará. Vende-se em todas as drogarias e farmacias acreditadas. Mandaremos amostra gratis, ás pessoas interessadas que solicitem preços, e remetam 400 réis em sellos do correio para pagar o porte, etc. Unico depositario no Brazil: B. Nieva, Caixa postal, 979. Rio de Janeiro.

Na segunda hora a febre augmenta, os symptomas tornam-se alarmantes, ha derrapamento de sangue dos pistões, combustão de gazes no mediastrio interino.

Pela percussão feita com o pauzinho do Inspector de vehiculos verifica-se a existencia de explosões internas, as quaes cessam com a abertura da valvula do ventriculo esquerdo.

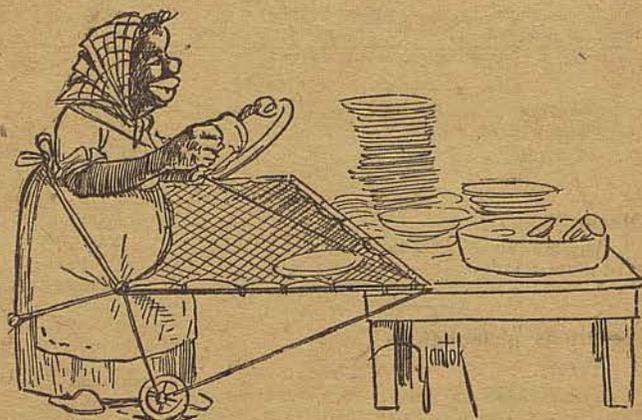
Tratamento — Tomar a carteira do chauffeur atacado de ataxia antes que elle ponha a victima em estado de coma. Internamente:

Chave ingleza .....	5 voltas.
Extracto de Stop - volante .....	6 gr.
Velocidade .....	o

Nota — Abstenção completa de gazolina.

Dr. Kotnay.

## As invenções do Gaspar



Rede-Salva-louça para as criadas distrahidas e as que não gostam de parcimonia nos cacos.

## D. QUIXOTE

### Perfis e trocadilhos burocraticos

(Central do Brazil)

(H. M.)

Sancho Pança morreu; mas vive ainda o magricello filho de Cervante, montado em sua indebellayel "pinda", como se cavalgasse o rossinante.

Segue levando a quebradeira infinda que avulta sempre a cada novo instante. E os casos graves nosso heróe deslinda com o melhor dos sorrisos no semblante.

P'ra das conSIGNAÇÕES rolar abyssmos, enfrenta um regimento de algarismos, e em conclusão: — se pode, um vale estréa.

Vence da vida os asperos caminhos, na Associação revendo os seus moinhos, e no major a loira Dulcinéa...

**Benevenuto.**

(Ministerio da Fazenda)

ADDITAMENTO AO EXPEDIENTE DE 31 DE FEVEREIRO  
ULTIMO

Requerimentos despachados:

*Affonso Duarte Ribeiro*, pedindo para voltar a servir na Primeira Subdirectoria da Despeza.—Apresente attestado do Dr. Juliano Moreira; deixe em paz os seus colle-

gas e assigne termo de bem viver... com o Santos Marques.

*Agrippino Xavier de Brito*, solicitando promoção.—Apresente attestado passado por pessoa idonea de que sabe ler e escrever.

*Arthur Dias da Costa*, pedindo aposentadoria.—E' inoportuno o pedido. Este Ministerio reserva-o para as substituições de Subdirectores, desde que ellas não excedam de 8 dias.

*Didimo Filho*, requerendo a publicação gratuita do seu livro—«O violão e a encordoação de tripa». — Por mais *encordado* que fique o supplicante, nada impede a declaração de que a despeza deve correr por conta dos seus innumerados admiradores das praias de Copacabana. O Thesouro não é praça de serenatas, nem deseja *ser esta*.

*Adalberto Cortes*, pedindo permissão para tratar dos papeis dos seus amigos, nas horas do expediente.—Indeferido. A lei não o permite. O unico que pode gosar dessa regalia é o Mendonça do Tribunal de Contas, visto como a este Ministerio falta competencia para pedir-lh'as.

*Luiz Ribeiro Rosado*, pedindo permissão para morrer no seu logar.—Este Ministerio não pode perceber a sua pretensão. De facto, se o requerente morrer, o seu logar é no Cajú, ou no cemiterio de Inhaúma, que por certo preferirá, visto serem alli as cõvas mais baratas. Seguindo os conselhos presidenciaes, faça as economias que entender; mas não prejudique o Samuel Neves, nem esqueça ingratamente o seu professor de latim. Lembre-se do *revertere ad locum tuum*, e trate de morrer quanto antes. Já não é sem tempo: o supplicante tem *maldado* muita gente... na cabeça.

*Vicente Cabello Guimarães* solicitando licença para assignar-se Vicente Guimarães.—Não ha que deferir. A este Ministerio nada importa que o supplicante corte o *Cabello*.



— *Mã pra que instrumento novo, dotori? Lei podeva mandá fare um espelinho desse do odentista, de vê os buraco do odente...*



NO BANHO

SABÃO ARISTOLINO

## João Episcopo



Antonio Torres e Adoasto de Godoy acabam de publicar o seu livro *Da Correspondencia de João Episcopo*, que está á venda em todas as livrarias. Esse livro revolve todo o nosso mundo social, artistico, politico, litterario, domestico e outros... Não o elogiamos por dois motivos: primeiro, porque não queremos incorrer nas iras da *Liga pela Moralidade*; segundo, porque, sendo Antonio Torres desta casa, poderiam os seus amigos pensar

que os elogios tinham sido escriptos por elle mesmo.

Em resumo, quem quizer formar opinião a respeito desse livro, que tanto tem dado que fallar, leia-o. Se o leitor se der bem, não tem nada que nos agradecer; si se der mal, queixe-se ao cardeal...

Desappareceu de casa e anda sendo procurado pela familia o sr. Ricardo Magarinos *Arrua*.

Estamos informados de que o Ricardo não é parente do Domingos Magarinos. Se parentesco existe é muito longe, por parte d'*Arrua*.

No Comité de Produção discutia-se acaloradamente:

— A enxada é um instrumento primitivo, usam-na os povos atrasados.

— De accordo. O arado é um instrumento derivado, usam-no os povos cultos, mas no fundo não ha differença... a não ser de preço.

Dada a nota ironica, as consciencias despertaram:

— Ha outra differença, amigo, o arado é um instrumento de *cavação* muito mais aperfeiçoado.

Está publicado o *Livro Verde*. E' uma ingenua resposta á publicação dos tratados secretos dos Alliados pelos revolucionarios russos.

Ou antes é, como geographia politica, o Nilo contra o Volga.

Do *Imparcial*:

« Sabemos que o sr. Fonseca Telles, em hypothese alguma accellará a indicação do seu nome para substituto do sr. Mendes Tavares no Conselho Municipal. »

— Pudera! Quem é que não sabe o que quer dizer substituir o Mendes Tavares!...

E' perigoso...

## A VICTORIA DA VACCA



— Eu não te disse, ó Zé, a bacca acabou abacalhando o Conselho...

— Mas vocês agora têm de pagar a licença!

— Sim, mas pelo antigo: o regulamento do gado estabelecido está abolido.

## REFLECTA:

V. Ex. tem o que comprar todos os dias.  
Nós todos os dias temos o que lhe vender  
em boas condições.

# PARC ROYAL